

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DANIEL FARIA, PAREDES

Ano Letivo 2023/24

Escola Secundária Daniel Faria, Paredes



Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos



Centro Escolar de Cete



Escola Básica Baltar II e 1.º Ciclo



Centro Escolar de Gandra



Jardim de Infância de Laje, Parada



Jardim de Infância de Lagar. Vandoma



Jardim de Infância de Astromil



ÍNDICE DE SIGLAS

ADD- Avaliação de Desempenho Docente
AE - Agrupamento de Escolas
AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular
AEDFP- Agrupamento de Escolas Daniel Faria Paredes
ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem
CDT- Coordenador dos Diretores de Turma
CE - Centro Escolar
CEF - Curso de Educação e Formação
CP- Conselho Pedagógico
CQ - Centro Qualifica
DGEC - Direção Geral da Educação e Ciência
DMC - Diploma de Mérito e Cidadania
DT - Diretor de Turma
EAA - Equipa de Autoavaliação do Agrupamento
EB - Escola Básica
EE - Encarregado(s) de Educação
EPE - Educação Pré-Escolar
EQAVET- Sistema de Garantia da Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional
ES - Ensino Secundário
ESCH - Ensino Secundário Científico-Humanístico
ESP - Ensino Secundário Profissional
GIAE - Gestão Integrada para Administração Escolar
GIC - Gabinete Intervenção de Conflitos
IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência
JI - Jardim de Infância
PAA - Plano Anual de Atividades
PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PDPSC - Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
PE - Projeto Educativo
PRA - Portefólio Reflexivo das Aprendizagens
QME - Quadro de Mérito e Excelência
QRTCAEE - Quadro de Referência do 3.º Ciclo da Avaliação Externa das Escolas
RI - Regulamento Interno
RVCC - Reconhecimento Validação e Certificação de Competências
SIGO - Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa
SPO - Serviço de Psicologia e Orientação
SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* (FOFA - *Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças*)
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
TORVC - Técnicas de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências

INTRODUÇÃO	4
1. ABORDAGEM METODOLÓGICA	6
2. AUTOAVALIAÇÃO.....	7
2.1. DESENVOLVIMENTO.....	7
2.2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO	8
3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	9
3.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS.....	9
3.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR	16
3.3 PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA	24
4. RESULTADOS	25
4.1. RESULTADOS ACADÉMICOS	25
4.1.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	25
4.1.2 ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO.....	26
4.2. RESULTADOS SOCIAIS	31
4.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	34
4.3.1 QUESTIONÁRIO - CLIMA ESCOLAR	34
4.3.2 CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE	41
5. CONCLUSÃO.....	42
BIBLIOGRAFIA	49
ANEXOS	51
Anexo1 – Quadro de Referência do 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas	52
ANEXO 2 – PLANO ESTRATÉGICO DA EQUIPA.....	60
ANEXO 3 – QUADRO DE MONITORIZAÇÃO AUTOAVALIAÇÃO	61
ANEXO 4 – RELATÓRIO FINAL DO GIC 2023/24.....	79
ANEXO 5 – ANÁLISE DO CLIMA ESCOLAR.....	81
Anexo 6–Clima Escolar_Estudo	90

INTRODUÇÃO

“A avaliação interna é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e o seu desempenho.”

Vitor Alaiz (2003)

No ano letivo 2023/2024, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA) deu continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, preconizando uma dinâmica de desenvolvimento de procedimentos sistemáticos de autoavaliação, incidindo na reflexão sobre a consolidação de processos. Os departamentos envolveram-se numa monitorização reflexiva com o intuito de instituir uma cultura de análise construtiva sistemática, que permitisse a perceção de constrangimentos / dificuldades e encontrasse soluções capazes de melhorar os processos de ensino / aprendizagem e, consequentemente, a qualidade do serviço educativo a prestar à comunidade envolvente.

Neste âmbito, a equipa focou-se na análise de documentos que implicavam conhecer a realidade de um modo mais objetivo, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e, concludentemente, para o sucesso educativo. Deste modo, a EAA, a partir de uma análise interna, assumiu como pertinente:

- compreender o impacto das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) na construção do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- refletir sobre os resultados do projeto de investigação decorrente de uma parceria entre o Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento (SPO) e a Universidade Lusíada do Porto. Este estudo permitiu a este Agrupamento de Escolas (AE) compreender as perceções de estudantes, famílias e profissionais de educação sobre o clima escolar, bem como compreender o seu impacto em docentes e não docentes;
- promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento, bem como do Projeto Educativo;
- assegurar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na escola;
- analisar os resultados das avaliações interna e externa, de forma a percecionar as repercussões de todo o processo no sucesso / insucesso educativo.

Consciente da importância desta missão, pretende-se refletir e dar a conhecer o trabalho desenvolvido nesse ano letivo, referenciando as boas práticas já

implementadas, bem como as áreas a melhorar, de acordo com a orientação do Quadro de Referência da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), nos domínios da *Autoavaliação*, da *Prestação do Serviço Educativo* e dos *Resultados*. Deste modo, impõe-se dar visibilidade ao trabalho desenvolvido no AE, considerando, como fundamental na construção deste relatório, o respeito pelos princípios da imparcialidade e da objetividade na análise da informação, da transparência e da confidencialidade, garantindo o supremo interesse da comunidade educativa.

Neste contexto, apresentam-se abaixo as crianças / alunos / formandos, distribuídos por ciclo e por estabelecimento de ensino, conforme se ilustra no Quadro 1.

Quadro 1 – Número de Crianças, Alunos e Formandos no AE no ano letivo de 2023/2024

	EPE	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário		Centro Qualifica	
				Regular	ES Científico- Humanístico	ES Profissional	N.º de formandos inscritos	
							2023	2024
Secundária	-----	-----	-----	188	160	40	111	---*
EB Baltar	45	193	210	235				
EB Cete	65	141						
EB Gandra	90	155						
JI Astromil	20							
JI Lagar	20							
JI Lage	25							
TOTAL	265	489	210	423	200		111	---*
TOTAL AGRUPAMENTO						1587		

¹ Fonte: Relatórios de Estatística da plataforma *GIAE*, exportados para a *MISI*, o Sistema de Informação do Ministério da Educação; dados do Centro Qualifica (CQ), fornecidos pela respetiva Coordenadora e que constam na Plataforma *SIGO*.

Dado que o número de alunos que frequentam as disciplinas no mesmo ano de escolaridade varia em função dos que têm um Programa Educativo Individual, considerou-se o n.º dos que foram avaliados a Português no 3.º período, com exceção dos que usufruem de Medidas de Adaptações Curriculares Significativas. Para garantir uma maior fiabilidade, os dados foram ainda triangulados com os dos relatórios dos Coordenadores de Ciclo e dos Coordenadores de Diretores de Turma (CDT). Este critério justifica-se pelo facto da disciplina de Português ser uma disciplina estruturante no percurso educativo de todos os alunos.

** Nos dados do CQ, não são apresentados os relativos ao ano de 2024, por ser considerado o ano civil para as taxas de execução, relativamente às metas contratualizadas para o mesmo ano.*

De acordo com o quadro 1, numa análise global sobre o número de alunos do AE, verifica-se que, no ano letivo de 2023/24, o maior número de discentes está concentrado no 1.º Ciclo (489) e o menor número no Ensino Secundário (200).

No gráfico 1, numa análise comparativa da variação dos alunos no AE, constata-se que existe, nos dois últimos anos letivos, um decréscimo generalizado ao longo dos diferentes ciclos, à exceção da Educação Pré-Escolar (EPE) e do 1.º Ciclo, em que se verifica um ligeiro aumento.

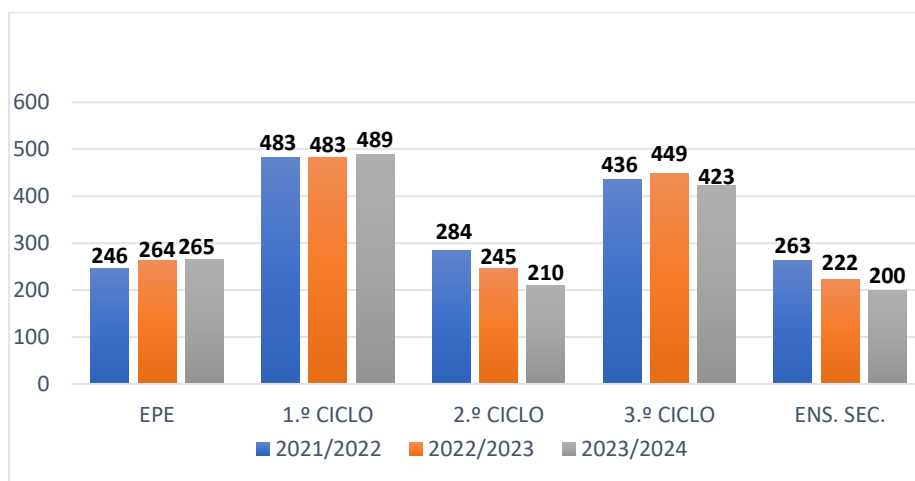


Gráfico 1-Variação de alunos nos últimos três anos letivos

1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Tendo por base o Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas (QRTCAEE), apresentado no anexo 1 (IGEC, 2019), foram selecionados os campos de análise dos domínios da *Autoavaliação*, da *Prestação do Serviço Educativo* e dos *Resultados* para a elaboração deste relatório. Estes domínios relacionam-se diretamente com as dimensões do Projeto Educativo (PE) de 2022/25 (Qualidade de Serviço Educativo, Escola e Comunidade, e Organização e Gestão Pedagógica).

A metodologia implementada enquadra-se no âmbito de dois paradigmas complementares: o qualitativo e o quantitativo. Em termos de organização, optou-se por apresentar um quadro ilustrativo dos campos de análise e dos referentes considerados para o AE, bem como uma análise dos resultados obtidos nesse âmbito.

Nos domínios da *Autoavaliação*, da *Prestação do Serviço Educativo* e dos *Resultados*, foram explorados vários instrumentos de recolha de informação, solicitados a várias estruturas pedagógicas e técnicas: análise documental em suporte de papel

(pautas, atas) e digital (plataformas *GIAE*, *SIGO*), de Coordenadores dos Departamentos, de CDT's, do SPO, do GIC, dos Clubes / Projetos, do PAA, do Centro Qualifica e de entidades externas (Estudo do Clima Escolar).

Foi, ainda, analisado o estudo sobre o Clima Escolar, aplicado no ano letivo 2022/23, no AE, em parceria com SPO e a Universidade Lusíada aos Profissionais de Educação e Encarregados de Educação,

2. AUTOAVALIAÇÃO

Neste domínio, o foco incidiu sobre os campos de análise do *Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas* (IGEC,2019) que se encontram no quadro 2:

Quadro 2 – Campos de Análise e referentes do Domínio da Autoavaliação

Campos de Análise	Referentes
1. Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação
	Planeamento estratégico da autoavaliação
2. Consistência e impacto autoavaliação	Consistência das práticas de autoavaliação

2.1. DESENVOLVIMENTO

No domínio da autoavaliação, pretendeu manter-se uma “cultura de autoavaliação” através da adoção de procedimentos sistemáticos de análise e reflexão na comunidade escolar. A equipa começou por delinear uma estratégia de ação configurada no *Plano de Ação Estratégica* da EAA (Anexo 2). Numa perspetiva de trabalho colaborativo, procurou manter-se um “circuito de comunicação” e de monitorização de resultados (final de período), concretizada nos relatórios dos departamentos, com a inclusão de “guiões de supervisão”, focando três vertentes: (in)sucesso, comportamento e corresponsabilização (Anexo 3). Deste modo, pretendeu-se viabilizar a consolidação de procedimentos sistemáticos de autoavaliação.

A EAA concluiu que, a partir da análise da reflexão dos relatórios dos departamentos, mais especificamente dos *guiões de monitorização* (Anexo 3), comparativamente ao ano anterior, houve uma evolução positiva no modo de operacionalização de propostas que visam a melhoria dos resultados.

Porém, nem sempre foi perceptível a viabilidade de algumas propostas, verificando-se estrangimentos na sua conversão em mudanças ou resultados que impliquem todos os intervenientes na construção do sucesso educativo. Em relação à divulgação dos resultados à comunidade, há, de facto, um caminho a percorrer, já que ainda persistiu o seu desconhecimento por parte de alguns elementos da comunidade escolar, apesar de os mesmos terem sido apresentados no relatório do ano anterior e de terem sido construídos infográficos sobre as ações debruçadas, de uma forma mais sucinta.

No ano a que se refere o presente relatório, a equipa apresentou igualmente uma adenda ao referido documento com os resultados do Centro Qualifica relativo ao ano civil de 2023. Destaca-se, ainda, a colaboração do SPO com a EAA, concretizada pela disponibilização do estudo sobre o *Clima Escolar*. Por outro lado, procedeu-se à análise do grau de concretização do Plano de Ação Estratégica, tendo sido considerado que, apesar de ser um documento em reestruturação ao longo do ano, foi cumprido o estabelecido.

2.2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO

Neste âmbito, a equipa pretendeu uma melhoria contínua do processo de autoavaliação, não só ao proceder com rigor à análise de dados, como também quando diligencia no sentido de que a recolha de dados seja o mais abrangente possível.

Por outro lado, foi considerada muito pertinente a análise do Estudo do Clima Escolar do AE, pelo impacto positivo que pode ter nos diversos atores da comunidade educativa, ao reverem-se nas suas ações enquanto agentes de um processo educativo, à luz de um “olhar externo”.

3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio, o foco incidu sobre os campos de análise do *Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas* (IGEC,2019), que se encontram no quadro 3:

Quadro 3 – Campos de Análise e referentes do Domínio Prestação do Serviço Educativo

Campos de Análise	Referentes
1.Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos
	Apoio ao bem-estar das crianças e alunos
2.Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa
3. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de Autorregulação

3.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

Ao longo do ano letivo 2023/2024, 835 alunos, do universo de 1609 alunos, usufruíram de acompanhamento e/ou intervenção por parte do Serviço de Psicologia e Orientação. A maior parte dos alunos atendidos encontrava-se a frequentar o 2.º e 3.º Ciclos, uma vez que estes níveis de ensino, para além dos acompanhamentos individuais, à semelhança do ano transato, beneficiaram de intervenção em grupo ao nível da Promoção de Competências Sócio Emocionais, do Projeto de Transição entre o 4.º e o 5.º ano, do Projeto de Orientação Vocacional e Profissional - “Orienta-te” e *Mindfulness*.

No que respeita ao acompanhamento psicopedagógico individual, no ano em análise, este foi realizado com 116 alunos (mais 7 alunos do que no ano letivo de 2022/23), dando resposta aos pedidos formais de encaminhamento dos DTs, professores titulares de turma e /ou educadores de infância. Salienta-se ainda que, ao longo dos processos de acompanhamento psicopedagógico individual dos alunos sinalizados, foram realizados atendimentos a 161 pais e EE, com o objetivo de recolher informação referente ao percurso escolar, ao desenvolvimento dos alunos e de adequar estratégias de intervenção, a serem implementadas no contexto familiar. Deste modo, os pais e EE foram sempre informados e envolvidos em todo o processo, permitindo que estes fossem também “agentes ativos” das mudanças que se pretendiam alcançar. Para além de ter sido obtida de forma célere a resposta aos pedidos formais endereçados ao SPO, também foi respeitado o horário dos alunos, a fim de evitar-se a sua interferência com as atividades letivas. Ao longo do ano foram, ainda, atendidos 46 alunos (mais 11 do que no ano letivo anterior) de forma pontual, ou seja, alunos sem pedido de encaminhamento formal, mas que, pela urgência e / ou caráter momentâneo da situação, exigiram uma resposta imediata e contextualizada. Estes atendimentos pontuais realizaram-se com alunos do 1.º ao 3.º ciclo e, na maioria dos casos, houve a necessidade da realização de mais do que uma sessão. Realça-se, ainda, que foi dada uma resposta mais alargada e mais rápida aos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo.

O acompanhamento psicopedagógico, em grupo, foi realizado em função de necessidades previamente identificadas pelos alunos e pelos docentes, permitindo definir conjuntamente estratégias adequadas de intervenção preventiva. Neste âmbito, tal como no ano anterior, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Projeto de *Mindfulness*** - projeto desenvolvido ao longo de 8 sessões de formação com os professores titulares das turmas do 2.º ano, focado no aumento do autocontrolo emocional, no desenvolvimento e mobilização de competências pessoais e sociais, no aumento da autoestima e do sentimento de competência e na promoção do ajustamento comportamental na interação com os outros, por parte dos alunos envolvidos.
- **Projetos de transição entre ciclos “Olá 1.º ano!” e “Olá 5.º ano!”** - atividades de promoção da articulação entre ciclos e escolas do agrupamento, com o intuito de facilitar a adaptação dos alunos ao ciclo seguinte e de preparar os pais e encarregados de educação para apoiarem os seus educandos nessas transições.
- **Projeto *DesenVouLer*** – projeto focado no desenvolvimento de competências de literacia emergente, junto das crianças do último ano do pré-escolar.

- **Projeto Plano B - Programa de Prevenção do Bullying** - foram dinamizadas sessões numa turma de 6.º ano que visaram a promoção de um contexto escolar seguro e igualitário, de prevenção e combate a todas as formas de *Bullying* e de violência interpessoal, em prol da promoção da saúde mental e do desenvolvimento integral positivo dos/as jovens, em parceria com a Associação Plano I.
- **Projeto Vulcão das Emoções** - com o objetivo de auxiliar na resolução de situações problemáticas de natureza emocional que têm influência direta no comportamento e interações sociais dos alunos, desenvolvido nas turmas do 5.º ano.
- **Projeto Boomerang - Saúde Mental** - tendo como objetivo a diversificação e rentabilização de diferentes contextos de aprendizagem, criando condições motivadoras de aprendizagem, despertando a curiosidade intelectual, o espírito crítico e a autonomia que permitam a valorização do conhecimento. Por outro lado, pretendeu-se incentivar e desenvolver atitudes e comportamentos saudáveis. Este projeto desenvolveu-se nas turmas do 3.º ciclo.
- **Comunicação 360º** – foi dinamizada uma formação sobre os diferentes estilos de comunicação e gestão de conflitos, tendo sido dirigida a 48 Assistentes Operacionais do Centro Escolar de Cete, Escola Básica de Baltar e Escola Secundária Daniel Faria.

No âmbito da Orientação Escolar e Profissional foi, também, desenvolvido o programa “Orienta-te!”, direcionado aos alunos a frequentarem o 9.º ano de escolaridade. Este programa teve um impacto muito positivo, tendo em conta o envolvimento demonstrado pelos alunos, ao longo de todas as sessões. No sentido de partilhar os conteúdos e resultados deste programa, o SPO colaborou com a direção do AE, na realização de uma sessão dirigida a estes alunos e respetivos EE. Nessa sessão, foi divulgada a oferta formativa do ES do AE e promoveu-se a criação de uma dinâmica de partilha de experiências com os encarregados de educação.

Foram, ainda, realizadas sessões do programa “**Orienta-te!**” com 10 alunos a frequentarem o 12.º ano de escolaridade.

Em relação ao ano anterior, conclui-se que houve uma evolução positiva ao nível da atuação do SPO, concretizada por um aumento significativo do número de alunos intervencionados e uma melhoria nas estratégias de ação / intervenção, visando atender às necessidades da comunidade escolar como um todo, contribuindo para um ambiente educacional mais saudável e propício ao crescimento e desenvolvimento integral dos alunos.

Particularmente, no que diz respeito ao referente “*Apoio ao bem-estar das crianças e alunos*”, a EAA perceciona como relevante a ação do Gabinete de Intervenção

de Conflitos (GIC), tomando como indicador *Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco* (Quadro de referência do IGEC). O GIC encontra-se em funcionamento há dois anos e tem, como objetivo principal, contribuir para o desenvolvimento individual, social e escolar dos alunos. O desenvolvimento da sua atividade recai no apoio a toda a Comunidade Escolar, funcionando em estreita articulação com o SPO e com as instituições da comunidade envolvente. A referida estrutura tem como finalidade promover uma intervenção disciplinar e pedagógica, pretendendo contribuir para a melhoria do comportamento dos alunos em contexto escolar, promovendo a sua participação/inclusão na comunidade educativa e o seu sucesso educativo.

No decorrer do ano letivo, foram encaminhados pelos DTs, para acompanhamento psicológico, 45 alunos com problemas associados ao comportamento. Como medidas para combater a indisciplina dos alunos, realizaram-se sessões individuais/em grupo; monitorização de comportamento dos alunos encaminhados para o GIC; articulação com EE e restante Comunidade Educativa; reuniões com EE; reuniões com a equipa do GIC; realização de ações de sensibilização em turma para mediação de conflitos bem como a promoção de competências sócio emocionais e promoção para a empatia.

Foi igualmente realizado um acompanhamento regular, na Escola Básica de Baltar, abrangendo duas turmas do 5.º ano, duas turmas do 6.º ano, uma turma do 7.º e uma turma do 8.º ano, com o objetivo de regular comportamentos, realizar a mediação de conflitos e a promoção da empatia.

O GIC colaborou com o SPO no âmbito da parceria com a Associação Plano I, nos seguintes projetos: *Plano B - Programa de Prevenção do Bullying*; *Vulcão das Emoções* e *Boomerang- Saúde Mental*.

Quanto à monitorização e avaliação da sua atividade, foi realizado um levantamento dos discentes encaminhados para o GIC e a avaliação deste Gabinete foi realizada em Conselho Pedagógico (CP), a partir de um relatório elaborado pelas docentes coordenadoras, onde constam as taxas de frequência, as reincidências, as medidas aplicadas, a monitorização do efeito das mesmas e outras informações que contribuam para uma avaliação mais objetiva. Podemos constatar, pela análise do Relatório Final do GIC de 2023/2024 (Anexo 4), relativamente ao total de ocorrências e de reincidências das ocorrências por alunos e por turma, quer na Escola Básica, quer na Escola Secundária, estas diminuíram significativamente ao longo do ano letivo

(gráfico 2). É possível constatar a diminuição do número total de ocorrências por período, no biénio de 2022/24, por escola.

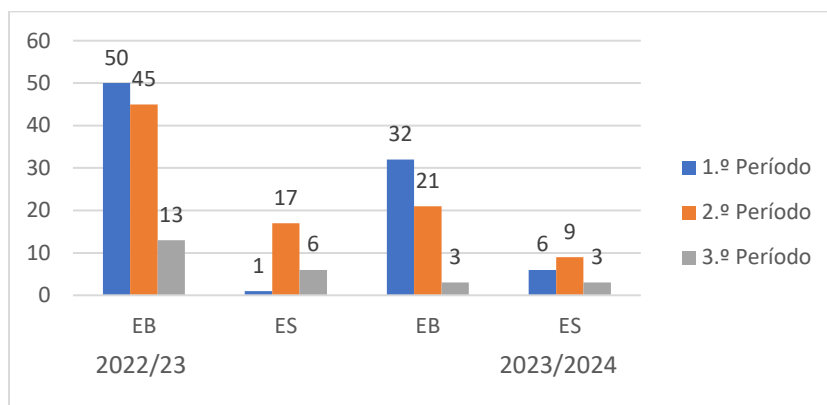


Gráfico 2 – Número de ocorrências por período nas escolas Básica e Secundária no último biénio

No domínio de inclusão e bem-estar, a Equipa de Tutoria funcionou como um recurso organizacional e dinâmico, dividido em dois grupos: o Apoio Tutorial Específico (ATE), visando a promoção da utilização de processos de autorregulação face às aprendizagens essenciais, procurando melhorar o desempenho e competências do aluno, e o Apoio Tutorial (AT), como medida de suporte à aprendizagem e à inclusão (universal ou seletiva). Segundo o relatório final de Tutorias, constata-se que esta ação permitiu desenvolver as competências académicas, pessoais e interpessoais dos alunos que beneficiaram da medida. Ao longo do ano letivo, foram aplicadas estratégias diversificadas e articuladas com outros intervenientes do plano tutorial, principalmente com o Diretor de Turma.

No referido relatório, foram apresentadas as seguintes propostas de melhoria: a designação do horário da tutoria para o início ou para o fim da mancha horária dos alunos, para que os tutorandos não permaneçam tanto tempo na escola à espera do apoio ou, posteriormente, do transporte escolar. Da mesma forma, a articulação entre as ações do programa tutorial com os Clubes escolares, para que se criem oportunidades de aprendizagem. Tais propostas poderão contribuir para o aumento das taxas de frequência e, conseqüentemente, aumentar a eficácia do programa tutorial.

De acordo com Projeto Educativo do AE, o princípio inclusivo atua nos diversos domínios, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o acesso à aprendizagem e o sucesso de todas as crianças e jovens identificados, independentemente das suas características individuais.

A EMAEI constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão e desempenha um papel fundamental na identificação das

medidas de suporte mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação. Neste sentido, os quadros que seguem apresentam o número de alunos que usufruíram de Medidas Universais (Quadro 4), de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (Quadro 5) e mobilizadas no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) (Quadros 6 e 7), distribuídos por ano de escolaridade e ciclo.

Quadro 4 – Medidas universais de apoio à aprendizagem e à inclusão em 2023/24

Nível de ensino	N.º total de alunos abrangidos	Medidas universais mobilizadas (artigo 8.º)				
		Diferenciação pedagógica a)	Acomodações curriculares b)	Enriquecimento curricular c)	Promoção de comportamento pró-social d)	Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos e)
		N.º total alunos	N.º total alunos	N.º total alunos	N.º total alunos	N.º total alunos
Total	565	553	522	76	68	370
Pré-escolar	15	14	15	12	5	0
Ensino Básico	461	460	448	63	60	281
1.º Ciclo	104	104	103	50	25	102
2.º Ciclo	98	98	86	8	14	31
3.º Ciclo	259	258	259	5	21	148
Ensino Secundário	89	79	59	1	3	89

²Fonte: Relatórios EMAEI 2023/24

Analisando o quadro 4, o 3.º ciclo apresenta-se com o maior número de Medidas Universais implementadas, 259. Este facto identifica o presente ciclo como aquele onde os alunos apresentam maiores dificuldades, quer ao nível das aprendizagens, quer ao nível do relacionamento e integração.

Quadro 5 – Medidas Seletivas e/ou Adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão em 2023/24

Nível de ensino	N.º total de alunos matriculados	Medidas Seletivas e ou adicionais mobilizadas					
		Total	Dos quais:				
			Apenas seletivas	Apenas medidas adicionais	Medidas seletivas e adicionais		
		N.º % Prevalência	N.º % Prevalência	N.º % Prevalência	N.º % Prevalência	N.º % Prevalência	N.º % Prevalência
Total	1582	96 6,1%	78 4,9%	14 0,9%	5 0,3%		
Pré-escolar	264	12 0,8%	12 0,8%	0 0,0%	0 0,0%		
Ensino Básico	1116	77 4,9%	61 3,9%	12 0,8%	5 0,3%		
1.º Ciclo	475	26 1,6%	21 1,3%	6 0,4%	0 0,0%		
2.º Ciclo	216	21 1,3%	15 0,9%	1 0,1%	5 0,3%		
3.º Ciclo	425	30 1,9%	25 1,6%	5 0,3%	0 0,0%		
Ensino Secundário	202	7 0,4%	5 0,3%	2 0,1%	0 0,0%		

²Fonte: Relatório EMAEI 2023/24

Nas Medidas Seletivas e/ou Adicionais, o 3.º ciclo também regista o maior valor percentual, na mobilização das presentes medidas (1,9%), enquanto no ES apresenta a menor, 0,4% (Quadro 5).

Quadro 6 – Medidas Seletivas de apoio à aprendizagem e à inclusão mobilizadas no RTP, em 2023/24

Nível de ensino	N.º total de RTP	N.º RTP que integram medidas seletivas	Medidas Seletivas mobilizadas no RTP				
			Percursos curriculares diferenciados a)	Adaptações curriculares não significativas b)	Apoio psicopedagógico c)	Antecipação e reforço das aprendizagens d)	Apoio tutorial e)
			N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Total	96	83	0	64	45	63	4
Pré-escolar	12	12	0	0	12	0	0
Ensino Básico	77	66	0	59	32	58	4
1.º Ciclo	26	21	0	14	19	17	0
2.º Ciclo	21	20	0	20	12	19	3
3.º Ciclo	30	25	0	25	1	22	1
Ensino Secundário	7	5	0	5	1	5	0

²Fonte: Relatório EMAEI 2023/24

Quadro 7 – Medidas Adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão mobilizadas no RTP, em 2023/24

Nível de ensino	N.º total de RTP	N.º RTP que integram medidas adicionais	Medidas Adicionais mobilizadas no RTP				
			Frequência do ano de escolaridade por disciplinas a)	Adaptações curriculares significativas b)	Plano individual de transição c)	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado d)	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e)
			N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Total	96	19	5	14	3	2	14
Pré-escolar	12	0	0	0	0	0	0
Ensino Básico	77	17	5	12	1	0	12
1.º Ciclo	26	6	0	6	0	0	6
2.º Ciclo	21	6	5	1	0	0	1
3.º Ciclo	30	5	0	5	1	0	5
Ensino Secundário	7	2	0	0	2	2	2

²Fonte: Relatório EMAEI 2023/24

Observando os quadros 6 e 7, verifica-se que 96 alunos estão abrangidos por RTP, dos quais 77 são do Ensino Básico. Consta-se ainda que destes, apenas 5 alunos do 2.º ciclo frequentam o ano de escolaridade por disciplinas; 12 necessitam de adaptações curriculares significativas; 1 de um plano de transição e 12 de desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Em relação à necessidade de integração do aluno em turma reduzida e de acordo com o respetivo RTP (Fonte: Relatório EMAEI 2023/24), 82 alunos beneficiaram dessa medida, permanecendo no grupo/turma mais de 80% do tempo curricular semanal previsto.

Mediante os quadros acima apresentados, podemos observar que, em todas as etapas de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, há alunos que usufruem de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Tal facto indica o compromisso que o AE tem em promover uma educação inclusiva, atendendo às necessidades individuais das crianças/alunos em cada etapa.

3.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

A Oferta Educativa do Agrupamento, ao nível do Ensino Secundário, compreende cursos de via profissionalizante, com a distribuição que a seguir se apresenta.

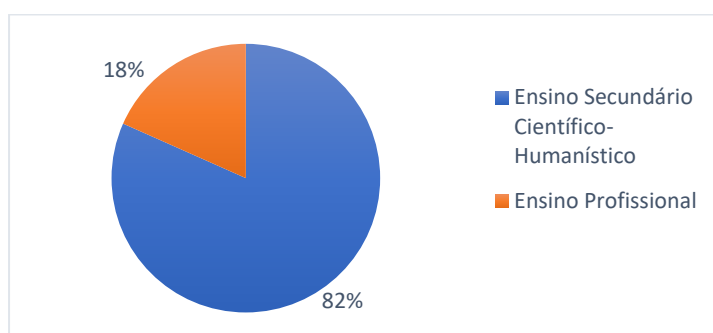


Gráfico 3 – Distribuição de alunos do ES por tipologia de curso no ano letivo 2023/2024

O gráfico 3 ilustra que, ao nível do Ensino Secundário, 82% dos alunos frequentaram o Científico-Humanístico (ESCH), e 18% o Profissional (ESP). Constatase um aumento de 9%, no ESCH, comparativamente ao ano letivo 2022/23 (73%).

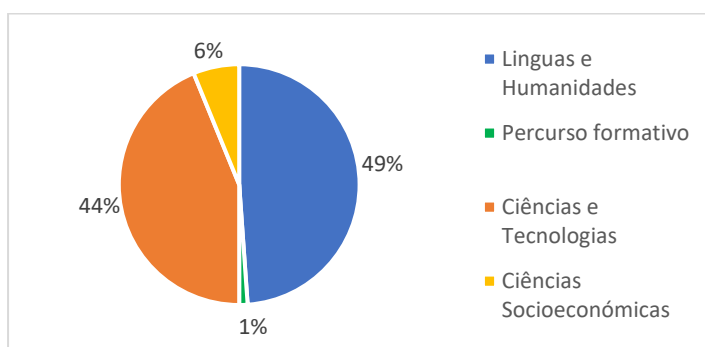


Gráfico 4 – Distribuição de Alunos do ES pelos Cursos Científico-Humanísticos no Ano Letivo 2023/2024

Dos alunos que frequentaram o ESCH (gráfico 4), 49% optaram pelo Curso de Línguas e Humanidades, 44% pelo curso de Ciências e Tecnologias, 6% pelo Curso de Ciências Socioeconómicas e 1% por um Percurso Formativo Diferenciado.

Dos formandos que frequentaram o ESP (gráfico 5), 75% optaram pelo Curso de Técnico de Programador de Informática, 15% pelo Curso de Técnico de Apoio à Família e Apoio à Comunidade e 10% pelo Curso de Técnico de Multimédia.

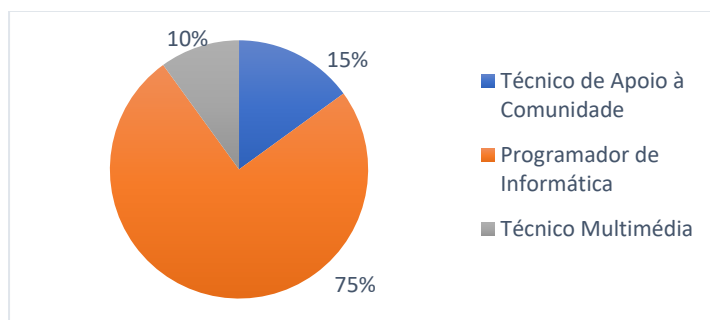


Gráfico 5 – Distribuição de Alunos do ESP pelos cursos no Ano Letivo 2023/2024

No sentido de aferir os fluxos de saída de alunos/formandos do Agrupamento, foi analisado o número de transferências (gráfico 6), tendo em conta o número de alunos, no final de setembro de 2023.

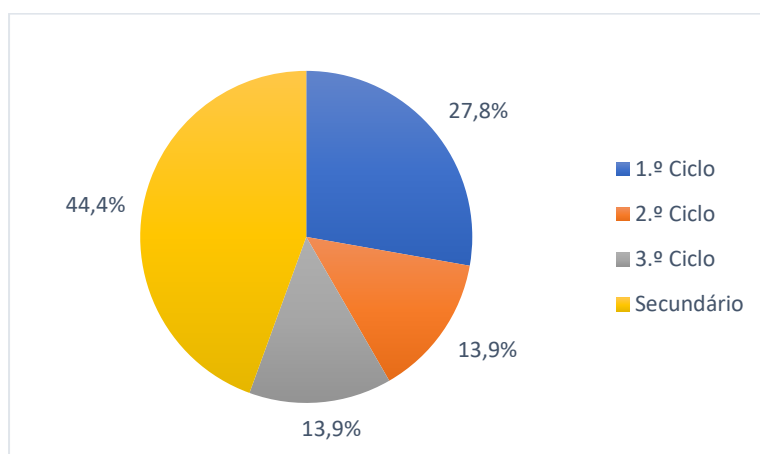


Gráfico 6 – Transferências de alunos / formandos do AE por Ciclo no Ano Letivo em 2023/2024

O gráfico acima permite constatar que 44,4% (menos 0,2% que no ano letivo de 2022/23) dos alunos que pediram transferência são do ES. No gráfico 7, constata-se que, no ano letivo de 2023/2024, se acentuaram nos 10.º e 11.º anos, correspondente a 1,1% dos 2,4% no AE. No 12.º ano não se verificaram transferências, tal como no ano letivo transato.

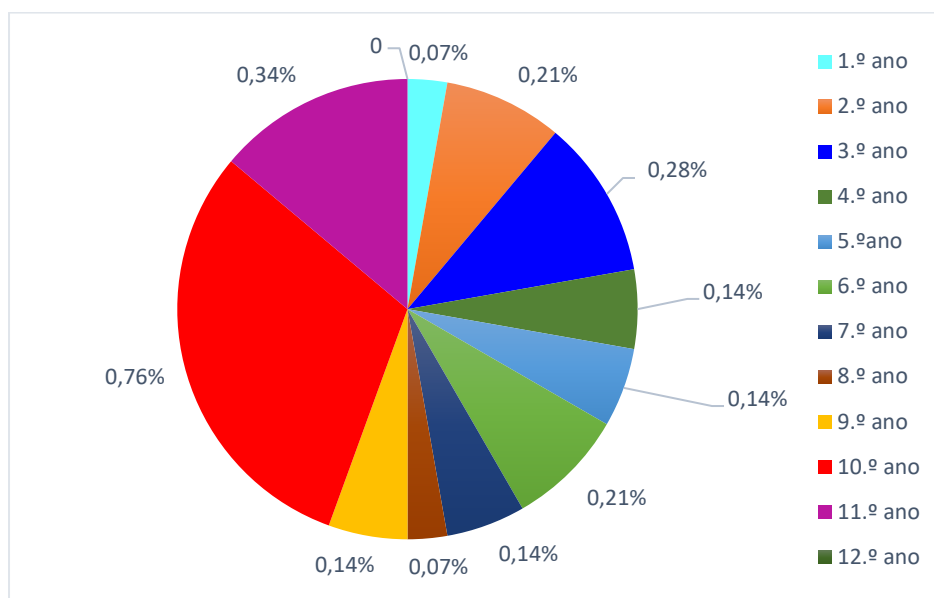


Gráfico 7 – Transferências de Alunos/Formandos por ano de escolaridade no Ano Letivo 2023/2024

Observando os dados do gráfico 8, comparando os dados do último triénio, verifica-se que, no ano letivo 2021/22, ocorrem 4,9% de transferências, no de 2022/2023, 3,9% e, no de 2023/24, 2,5%. Estes dados permitem concluir que há uma diminuição do número de transferências no AE.

Gráfico 8 – Transferências de Alunos/Formandos no AE no triénio 2021/2024

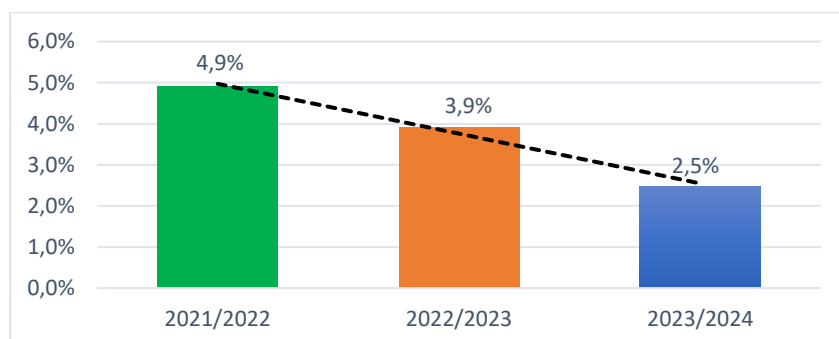


Gráfico 8 – Transferências de Alunos/Formandos No AE no triénio 2021/2024

De acordo com o gráfico 9, no âmbito do ESP, a tendência de variação das percentagens de transferências no último triénio, de 2021/2022 para 2022/2023, regista uma diminuição de transferências de formandos, de 59,4% para 17,2%. Salienta-se, contudo, uma inversão desta tendência, do ano 2022/2023 para 2023/2024, passando de 17,2% para 30,0%. No ESCH, verifica-se a diminuição da percentagem de alunos a solicitar transferência.

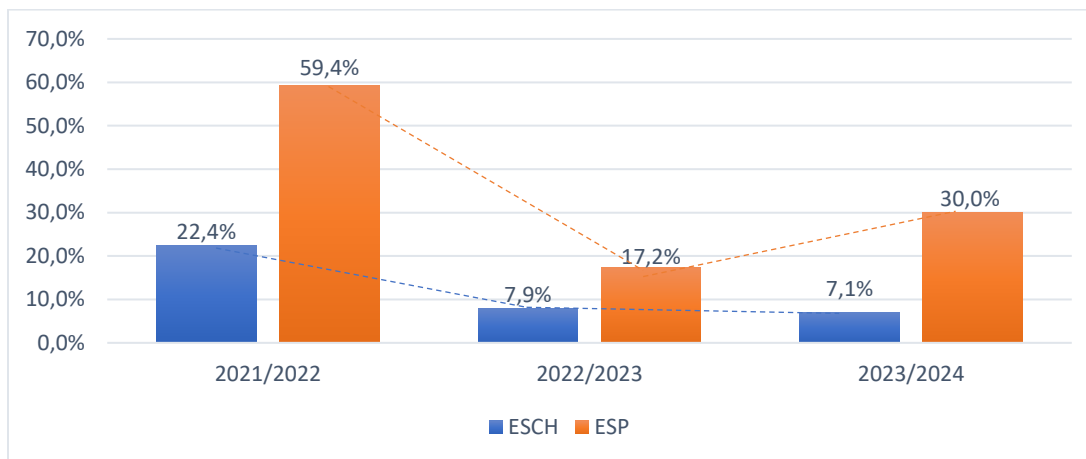


Gráfico 9 - Comparativo de Transferências de Alunos / Formandos no ES no triênio 2021/2024

O Plano Anual de Atividades (PAA) exige uma visão integrada e colaborativa, onde todos os atores envolvidos — órgãos de gestão, professores, alunos, auxiliares de ação educativa e comunidade — têm de desempenhar a sua função de forma articulada e cooperante, visando a consecução dos eixos fundamentais do Projeto Educativo. Somente desta forma é possível promover uma educação de qualidade que prepare os alunos para se tornarem cidadãos críticos, conscientes e integrados socialmente. A reflexão sobre o desenvolvimento do PAA constitui-se como uma ferramenta fundamental para a sua avaliação, como mais-valia para o desenvolvimento do processo educativo, e possibilita eventuais acertos e melhorias, de forma a poder assumir o seu papel na construção das aprendizagens como um todo, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Destaca-se que foram implementadas melhorias nos formulários de avaliação das atividades, de forma a clarificar o modo como é que os eixos do PE, *Sucesso Escolar*, *Educar para a Cidadania*, *Qualidade Educativa*, estavam a ser atingidos, tornando os dados mais objetivos.

De um total de 227 atividades previstas e aprovadas, foram realizadas 207 (91%).

Das atividades que implicaram a articulação entre Departamentos, Biblioteca Escolar, Projeto Educar para a Saúde, SPO, Educação Especial, Centro Qualifica e restante Comunidade Educativa, destacam-se as seguintes: “Escola em Ação”; “Corta-Mato do AE”; “Miúdos a votos: qual o livro mais fixe?”; “Educar para a Saúde”; “Semana da Leitura”; “Projeto Ler + Qualifica - Luz e Sombra em Camões”; “Plano Nacional de Cinema”; “Projeto Ciência Viva/Ciência em Movimento”; “Olá, 5.ºano!”; “Secundário, para que te quero?!”.

As avaliações das atividades apontam para um balanço muito positivo das mesmas, com reflexo na concretização dos eixos, objetivos e domínios previstos no PE

e nas aprendizagens, verificando-se, ainda, um grande interesse por parte dos alunos e formandos.

As atividades avaliadas apresentam um grau de concretização muito favorável: relativamente aos eixos, objetivos e domínios previstos no PE, o maior número de respostas a este indicador situa-se no parâmetro 5 (média **4,77**); quanto à concretização das aprendizagens, o maior número de respostas situa-se no parâmetro 5 (média **4,68**); relativamente ao grau de interesse manifestado pelos participantes nas mesmas situa-se no parâmetro 5 (média **4,86**).

A avaliação global, de uma forma geral, traduz um grau elevado de satisfação dos intervenientes (média **4,86**).

No que concerne à avaliação global das atividades, realizadas pelos participantes, **87%** utilizaram como instrumento de avaliação o questionário oral e/ou escrito/entrevista no grupo/turma, e **13%** utilizaram, como instrumento de avaliação, o inquérito.

Quanto às principais razões para a não realização de algumas atividades propostas para o ano letivo, destacam-se: a indisponibilidade de calendarização, a falta de transporte, as condições climáticas, bem como a falta de disponibilidade do formador/conferencista/convidado.

Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas várias atividades pelos diversos Clubes do Agrupamento. Muitas delas, integradas no PAA, foram organizadas/dinamizadas em colaboração com outras estruturas/Departamentos Curriculares. Registam-se, também, algumas realizadas em parceria com entidades externas.

Neste ano letivo, dinamizaram-se os seguintes clubes e projetos, abrangendo todos os ciclos de ensino:

- Clube de robótica e programação;
- À descoberta da ciência (Clube Ciência Viva Daniel Faria);
- Eco-Escolas;
- Clube de dança;
- Oficina de artes;
- Clube de Xadrez.

Projetos:

- Programa EcoEscolas;
- Ciência em movimento (EPE e 3.ºs anos);
- Eu Sou e Eu Vou (10.º e 11.º anos);
- Jogar e Ler, Sempre a Aprender (1.º Ciclo);

- Pintar a Manta 2025 (2.º Ciclo);
- Plano Nacional de Cinema (Todos);
- Ler + Qualifica (Alunos do Qualifica);
- O Xadrez Vai à Escola (4.º ano);
- Rádio Escolas Daniel Faria (9.º, 10.º e 12.º anos).

De acordo com informações do Relatório Anual dos Clubes / Projetos e, considerando-se o universo dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário do AE, inscreveram-se nos clubes **5,3%** dos alunos. No entanto, salienta-se que não houve qualquer inscrição por parte dos alunos do ES.

Considerando-se, apenas, o universo dos alunos dos níveis de ensino em que se registaram inscrições, 2.º e 3.º ciclos, inscreveram-se nos clubes **6,9%** dos alunos. O 2.º ciclo destacou-se dos restantes com uma percentagem superior de adesão aos clubes: constituem **62,2%** do universo de alunos inscritos nos clubes e **13,2%** do universo de alunos matriculados, no 2.º ciclo. O número de alunos inscritos decresce, conforme progride no nível de ensino. O número de alunos inscritos na ESDF é muito inferior ao número de alunos inscritos na EBB. Nesta última, inscreveram-se 42 alunos, enquanto na ESDF se inscreveram apenas 2.

Quanto à taxa de frequência, o número de alunos que frequentou os clubes é superior ao número de alunos inscritos nos mesmos: **37,3%** estão inscritos nos clubes que frequentam e **62,7%** não se encontram inscrito nos clubes frequentados. Estes dados apontam para uma grande mobilidade dos alunos, fruto da vontade de quererem experimentar diferentes ofertas. No entanto, cerca de **24,6%** dos alunos apenas frequentaram os Clubes três ou menos vezes. No total, incluindo todos os alunos, inscritos e não inscritos e considerando os que o fizeram pontualmente de forma experimental, frequentaram os clubes 126 alunos (102 na EBB e 24 na ESDF). De acordo com os registos de presença, pode-se considerar que cerca de **60%** o fez com regularidade.

Os projetos implementados constituíram uma oferta capaz de abranger todos os níveis de ensino do AE (do EPE ao ES), conseguindo envolver um número de alunos muito relevante e, nalguns casos, conseguindo chegar a quase todo o universo de alunos.

Foram apresentados, de modo transversal por todos os clubes, diversos **aspetos positivos**, a realçar:

- A curiosidade e o envolvimento que os alunos demonstraram pelas atividades propostas e em que participaram revelaram-se dois dos aspetos mais positivos, o que

se deve, também, à diversidade das propostas apresentadas e à sua diferenciação relativamente ao trabalho desenvolvido em sala de aula, no contexto do currículo das diferentes disciplinas;

- A predominância de tarefas de carácter prático/experimental em novos espaços permitiu o desenvolvimento de dinâmicas diferentes e a abordagem lúdica às aprendizagens, proporcionando aos alunos um clima de maior segurança, sem a pressão da avaliação das suas competências;
- A interação de proximidade entre os alunos e professores foi maior, tendo em conta um contexto mais informal do que o verificado em contexto de sala de aula;
- A promoção da autonomia, em simultâneo com o desenvolvimento de laços de identidade coletiva, hábitos de trabalho e de entreajuda, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres;
- Os progressos evidenciados pelos alunos, sobretudo no que respeita ao conhecimento e às práticas que adquirem no contexto de várias temáticas, nomeadamente nas áreas ambiental, científica, artística e da cidadania, que se reflete na melhoria do sucesso escolar;
- O trabalho colaborativo que os clubes e projetos desenvolvem com outras estruturas, nomeadamente departamentos curriculares, grupos disciplinares, biblioteca escolar e sala de estudo;
- A promoção do debate, com consequentes melhorias nas capacidades argumentativas, de análise crítica construtiva e de comunicação;
- A frequência ser de cariz voluntário.

Em relação aos **constrangimentos**, foram evidenciados os seguintes aspetos:

- O horário de funcionamento dos clubes, no período sem componente letiva, na maioria dos casos, e em que os alunos aproveitam para regressar às suas casas ou realizar outras atividades em contexto não escolar, continua a ser apontado como principal constrangimento. Contudo, este horário tem-se revelado positivo para os alunos que desejam permanecer na escola, podendo participar nas atividades de enriquecimento curricular que lhes são proporcionados pelos clubes;
- A irregularidade da frequência de alguns alunos não permitir o desenvolvimento de propostas que requeiram continuidade;
- O facto de alguns alunos do mesmo grupo não poderem frequentar as duas horas da sessão;

- Os espaços não serem os mais adequados e equipados para a frequência de alguns clubes, bem como a falta de algumas ferramentas/equipamentos de apoio (Clube de Robótica e Programação);
- A falta de atribuição de verbas (Clube Ciência Viva Daniel Faria), não permitindo adquirir materiais específicos para determinadas experiências. Igualmente, a falta de salas específicas, bem como de ferramentas/ equipamentos de apoio em alguns clubes (Robótica e Programação), de forma a permitir abordagens e propostas de trabalho mais criativas.

Realça-se a importância da reflexão sobre os **aspetos de melhoria**, ao nível da organização e das dinâmicas de funcionamento dos clubes, bem como a reestruturação e a criação de novos clubes. Deste modo, percebe-se a relevância de uma gestão dos recursos humanos e dos materiais mais eficaz e direcionada para as atividades de enriquecimento curricular que têm sido objeto de maior procura e envolvimento dos alunos. Neste âmbito, de acordo com as reflexões dos relatórios de cada clube, evidenciadas no Relatório anual do Coordenador de Clubes e Projetos, foi proposta a continuidade, no ano letivo 2023/2024, dos seguintes clubes:

- À Descoberta da Ciência – CCVDF (EBB e ESDF);
- Clube de Xadrez (EBB e ESDF);
- Clube Robótica e Programação (EBB);
- Clube de Dança (EBB);
- Oficina de Artes (a ser objeto de reestruturação).

De acordo com o relatório suprarreferido, propõe-se a reestruturação do clube Oficina de Artes, através da candidatura ao Plano Nacional das Artes (PNA). Este clube deverá ter, na sua organização e dinâmica de funcionamento, uma forte articulação com o PNC (Plano Nacional de Cinema) e o PNA, devendo criar-se uma equipa única de professores para o Clube/PNC/PNA.

No relatório, propõe-se, ainda, a criação do clube “Rádio Escolas Daniel Faria”, que se constituirá, juntamente com a equipa de professores da rádio, como o núcleo responsável pela planificação, organização e concretização da atividade da rádio na sua dimensão física (com emissão na EBB e na ESDF) e na sua dimensão digital (*Blogue* e *Spotify*);

Propõe-se, igualmente, o alargamento do Programa *Eco-escolas* a todas as escolas do Agrupamento, com vista à criação de um *Eco-Agrupamento*.

Salientou-se, ainda, a possibilidade de melhoria da divulgação da prática dos clubes, visto que este aspeto tem sido mais eficaz, no que diz respeito aos projetos.

3.3 PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

No âmbito dos mecanismos de autorregulação, o AE tem vindo a apostar na melhoria contínua da sua oferta educativa e do serviço que presta à comunidade, materializado, no que à Educação e Formação Profissional (EFP) diz respeito, na implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com os princípios do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional, tendo sido renovado o Selo de Qualidade EQAVET pelo período de 3 anos, em 2024.

A equipa de verificação de conformidade EQAVET constatou a implementação e tratamento das recomendações resultantes da primeira verificação de conformidade, nomeadamente: no reforço dos meios tecnológicos do AE (salas equipadas com computadores nas turmas do ESP); no reforço da visibilidade dos projetos e casos de sucesso no site institucional (a criação de um separador no site institucional “Projetos”); na preocupação da instituição em ir ao encontro das melhorias propostas e na procura de aperfeiçoamento constante, através de relatórios anuais; no trabalho em rede a nível local, vertido em projetos de natureza variada. Foi evidenciado o destaque, realizado por parte dos *stakeholders*, relativamente à existência de uma grande proximidade na relação comunidade-escola, bem como da participação em projetos de âmbito local, nacional e internacional. Desta forma, verificou-se que o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Action*) é visível no processo da oferta formativa, sendo uma prática de gestão efetiva por parte do AE, continuando a garantir a aplicação de um Sistema de Garantia da Qualidade efetivo, alinhado com o referencial EQAVET. Consequentemente, foi atribuído o selo de qualidade ao ESP do Agrupamento, a fevereiro de 2024, por um período de três anos.

4. RESULTADOS

Neste domínio, o foco incidiu sobre todos os campos de análise do *Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas* (IGEC,2019), particularmente, sobre os referentes do quadro 8:

Quadro 8 – Campos de Análise e referentes do Domínio Resultados

Campos de Análise	Referentes
1. Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral
	Resultados do ensino secundário científico-humanístico
	Resultados do ensino secundário profissional
2. Resultados Sociais	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos
3. Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

4.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

4.1.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

“Não integrando o ensino obrigatório, a educação pré-escolar constitui a primeira etapa da educação básica e, além do valor insofismável que representa para as faixas etárias que abrange, é, atualmente, reconhecida também pela mais-valia que acrescenta ao desenvolvimento e à escolaridade subsequentes (OCDE,2011) (Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar, pág. 11).”

O processo de avaliação só se desenvolve quando são adotados procedimentos que passam pela planificação, recolha e interpretação da informação, bem como da adaptação das práticas e processos que serão objeto de reformulação, sempre que necessário. A avaliação consiste num instrumento de regulação que apoia a intencionalidade educativa. Assume uma dimensão marcadamente formativa, pois trata-se de um modo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de forma

que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

Quadro 9 – Competências nas diferentes áreas do EPE

	Área de Expressão e Comunicação																							
	Área de Formação Pessoal e Social				Domínio da Educação Física				Domínio da Educação Artística				Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita				Domínio da Matemática				Área do Conhecimento do Mundo			
	3	4	5	6	3	4	5	6	3	4	5	6	3	4	5	6	3	4	5	6	3	4	5	6
Muita facilidade...	10	28	39	4	9	45	39	4	10	26	42	4	11	28	35	4	9	25	38	3	4	34	37	4
Facilidade...	22	51	29	3	41	40	42	3	19	43	33	2	23	47	35	2	26	40	35	4	21	36	34	3
Alguma facilidade...	26	18	11	2	14	14	3	2	21	26	9	2	20	21	9	0	26	33	9	1	33	28	12	0
Pouca facilidade...	8	5	7	0	2	3	2	0	16	7	2	1	12	6	3	1	5	4	4	1	8	4	3	2
Totais	66	102	86	9	66	102	86	9	66	102	86	9	66	102	86	9	66	102	86	9	66	102	86	9

Analisando o quadro 9, observamos que, na Área de Expressão e Comunicação, o domínio da Educação Física, continua a ser o que apresenta melhores resultados. Nas Áreas de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação (Domínios da Educação Artística, da linguagem oral e abordagem à escrita e da matemática) e Área do Conhecimento do Mundo são as áreas que devem ser melhoradas, reconhecendo-se algum défice de competências.

4.1.2 ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Apuraram-se as Taxas de Sucesso por ciclo, comparando-as no último triénio, como ilustra o gráfico 10.

No Ensino Básico, em geral, a mais elevada taxa de sucesso é conseguida no 3.º Ciclo, em 2023/24 (98,8%) e a menos elevada no 2.º Ciclo, em 2023/24 (94,2%).

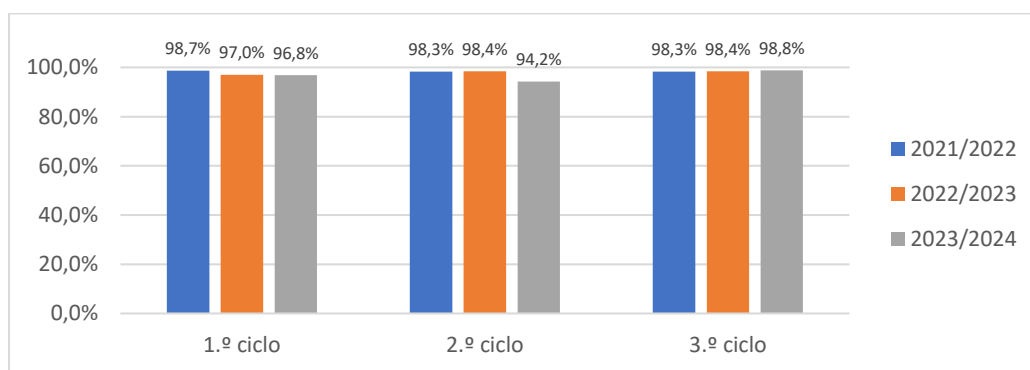


Gráfico 10– Percentagem de Sucesso no EB no triénio 2021/2024

No ESCH, no ano letivo 2023/24, o 11.º ano apresenta a taxa de sucesso mais elevada (97,6%) e o 10.º ano a taxa de sucesso menos elevada (77,6%) deste ciclo, como se depreende pela leitura do gráfico 11. Analisando as taxas de sucesso no último triénio, constata-se que, a taxa de conclusão do ESCH aumentou, contrariando a tendência decrescente, no 10.º ano.

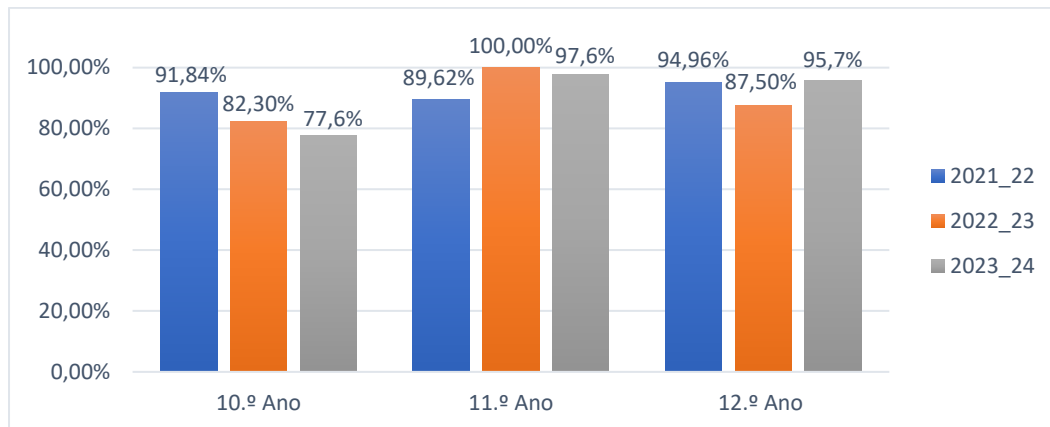


Gráfico 11 – Taxa de Sucesso no ESCH no último triénio 2021/2024

Apuraram-se, igualmente, as Taxas de Eficácia no Ensino Secundário Profissional, comparando-as no último biénio, como ilustra gráfico 12.

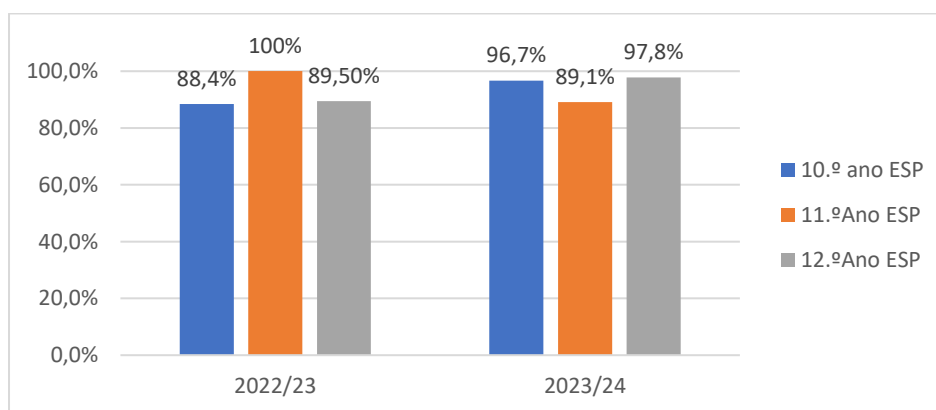


Gráfico 12 – Taxa de Formandos sem Módulos em Atraso no ESP no último triénio 2021/2024

Da análise do último biénio (gráfico 12), verifica-se que, no ano letivo 2022/23, todos os formandos do 11.º Ano ESP concluíram os módulos previstos. Em relação ao ano a que se reporta este relatório, constata-se que existem formandos que não concluíram pelo menos 1 módulo nos diferentes anos.

Comparando a evolução da turma do ESP do 10.º ano (2022/23) e 11.º ano (2023/24), o que corresponde à turma do Curso Técnico Programador de Informática, constata-se um aumento do número de formandos, sem módulos em atraso. Salienta-se que houve uma diminuição de formandos do 10.º ano para o 11.º ano.

Em relação às taxas de formandos que não concluíram o curso no tempo expectável, estas diminuíram de 11,5% e 2,2%, nos anos letivos 2022/23 e 2023/24 respetivamente, (gráfico12). Salienta-se que alguns desses formandos concluíram o curso, com sucesso, nas épocas de exame.

Por último, observando o gráfico 13, fez-se uma análise comparativa da Taxa de Sucesso, no último biénio, por anos de escolaridade. Verifica-se que, no 4.º ano, no 6.º ano, nos 10.º e 11.º anos do ESCH, se registou uma diminuição de sucesso em 2023/24 em relação ao ano letivo anterior.

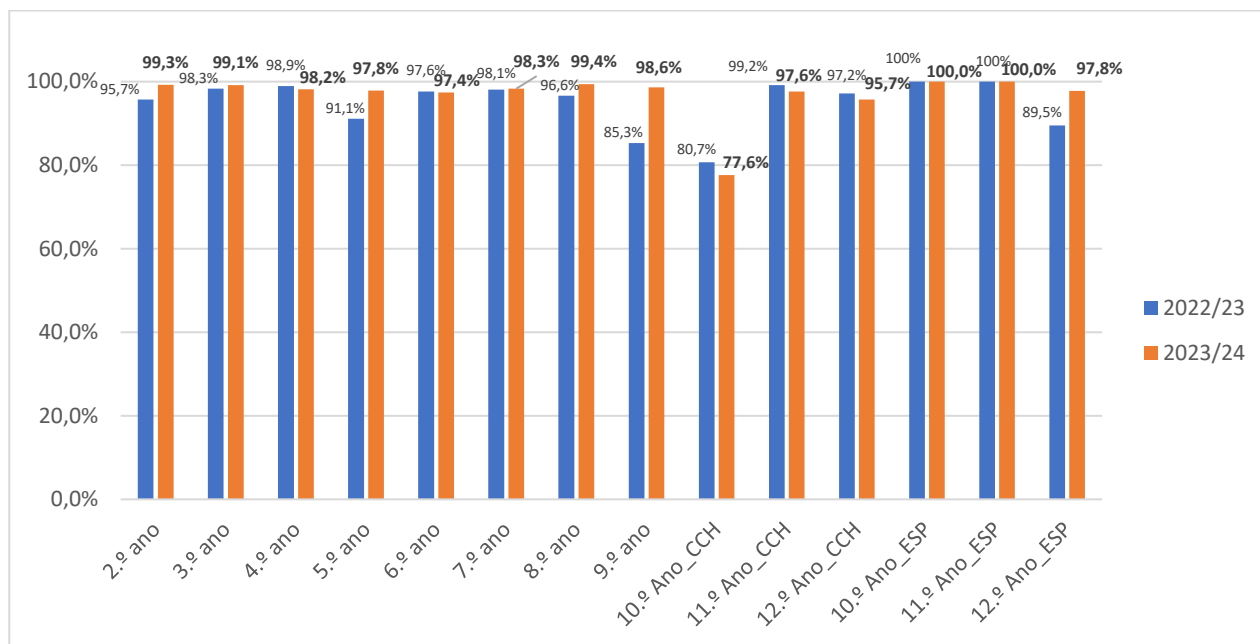


Gráfico 13 – Taxa de Sucesso no AE no biénio 2022/2024

Dando continuidade ao histórico criado no relatório do ano letivo 2021/2022, considerou-se pertinente analisar a Qualidade do Sucesso Educativo. Convém, neste ponto, esclarecer que esta compreende os resultados escolares balizados entre a menção qualitativa de Bom a Muito Bom no 1.º Ciclo, que correspondem às classificações de nível 4 e nível 5, no 2.º e 3.º Ciclos, e entre os 14 e 20 valores, no ensino secundário.

Esta análise afigura-se particularmente relevante, se considerarmos que a Qualidade Educativa é uma das três dimensões do PE.

Assim, observando o gráfico 14, conclui-se que, no 1.º Ciclo, a disciplina que apresenta a taxa de qualidade do sucesso educativo mais elevada é a disciplina de Educação Moral Religiosa Católica (99,8%), e a taxa de qualidade menos elevada é a disciplina de Português (68,0%).

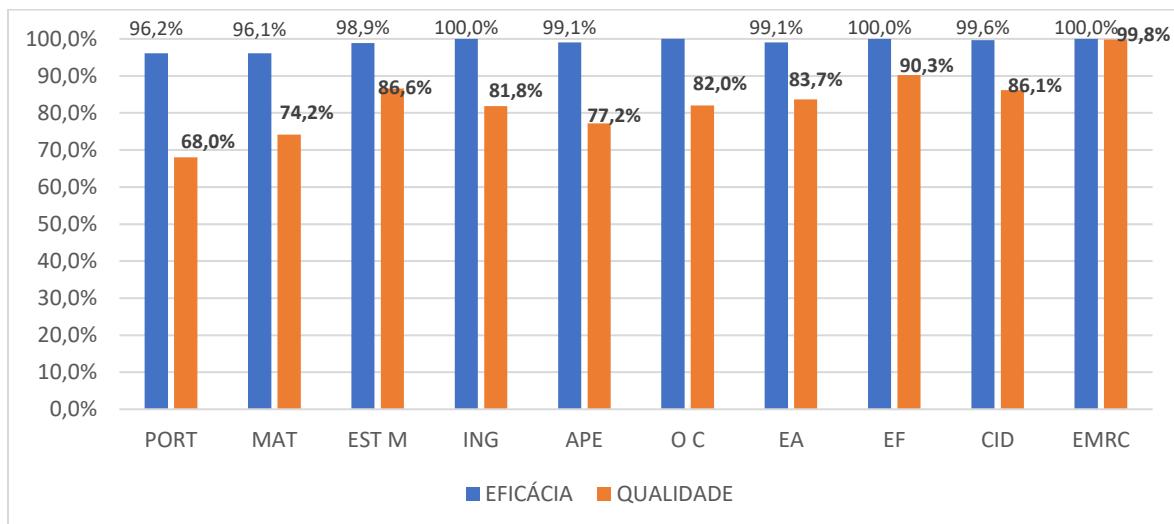


Gráfico 14 – Eficácia e Qualidade – Global 1.º Ciclo no Ano Letivo 2023/2024

No 2.º Ciclo (gráfico 15), a disciplina de frequência obrigatória que apresenta a taxa mais elevada de qualidade do sucesso educativo é a disciplina de Educação Física (92,0%), registando-se um aumento de cerca de 13,5% relativamente ao ano letivo transato. No entanto, verifica-se que as disciplinas de Educação Visual e de Cidadania, apresentam a taxa mais elevada de eficácia 99,5%. Em relação à taxa menos elevada, destaca-se a disciplina de Matemática com 90,5%.

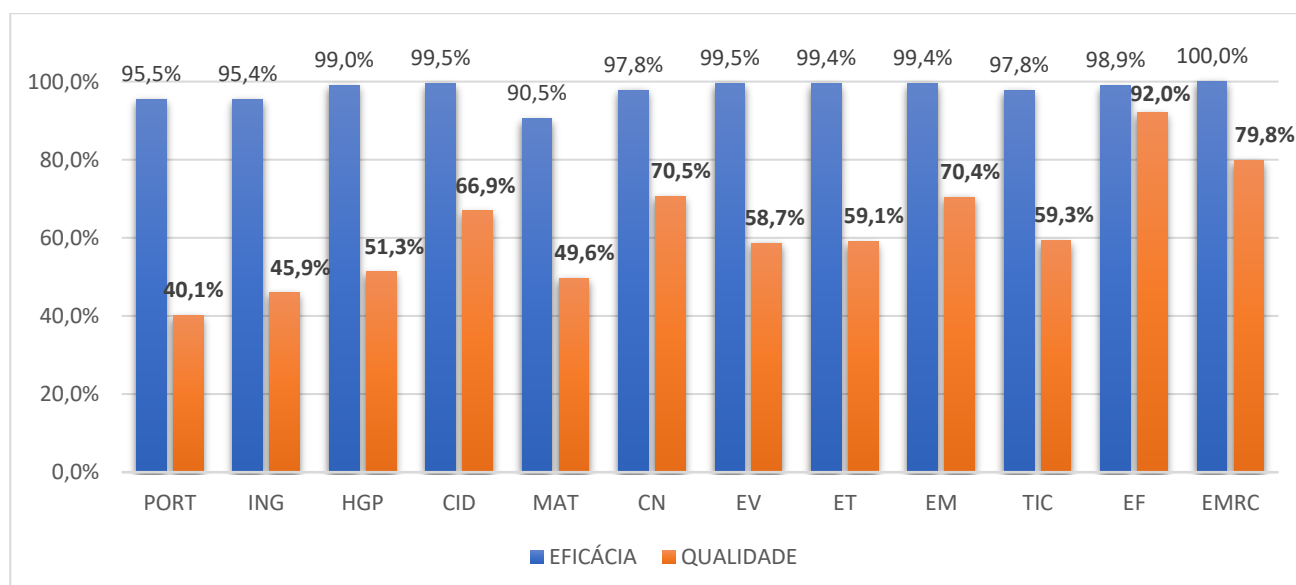


Gráfico 15 – Eficácia e Qualidade – Global 2.º Ciclo no Ano Letivo 2023/2024

No 3.º Ciclo (gráfico 16), a disciplina de frequência obrigatória que apresenta a taxa mais elevada de qualidade do sucesso educativo é a de Educação Visual (61,2%) e a de Geografia apresenta a taxa menos elevada (25,8%). A disciplina de TIC regista a menor taxa de eficácia (86,4%) e com a plena eficácia, a disciplina de Físico-química.

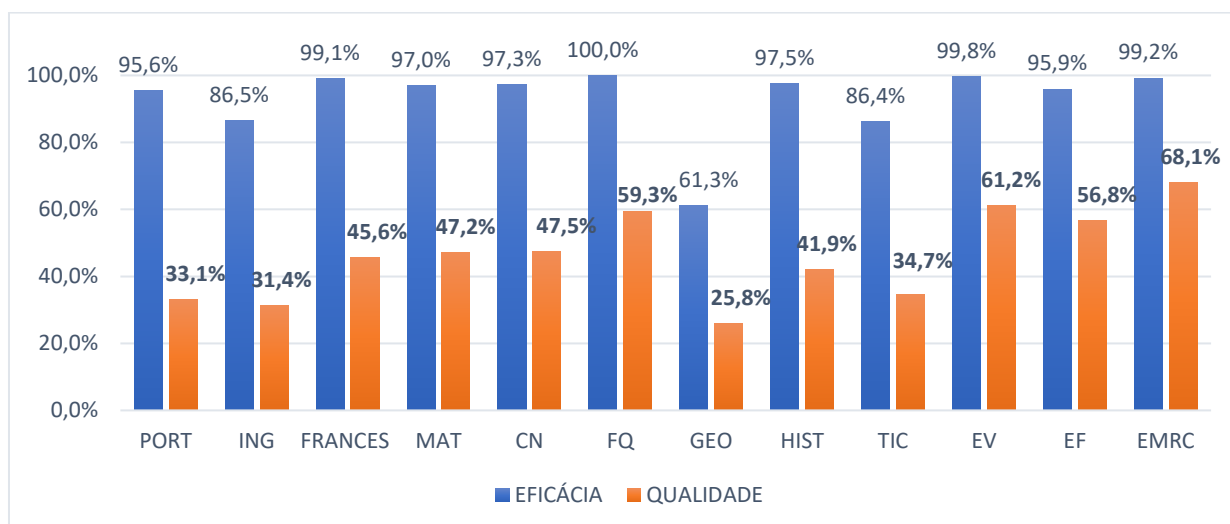


Gráfico 16 – Eficácia e Qualidade – Global 3.º Ciclo no Ano Letivo 2023/2024

No Ensino Secundário Regular (gráfico 17), a disciplina de Educação Física apresenta a taxa mais elevada de qualidade do sucesso educativo (84,6%) e a disciplina de MACS apresenta a taxa menos elevada (29,2%). Consta-se que a disciplina de Biologia Geologia se destaca pela maior taxa de eficácia (98,3%) e MACS com a menor taxa (70,6%).

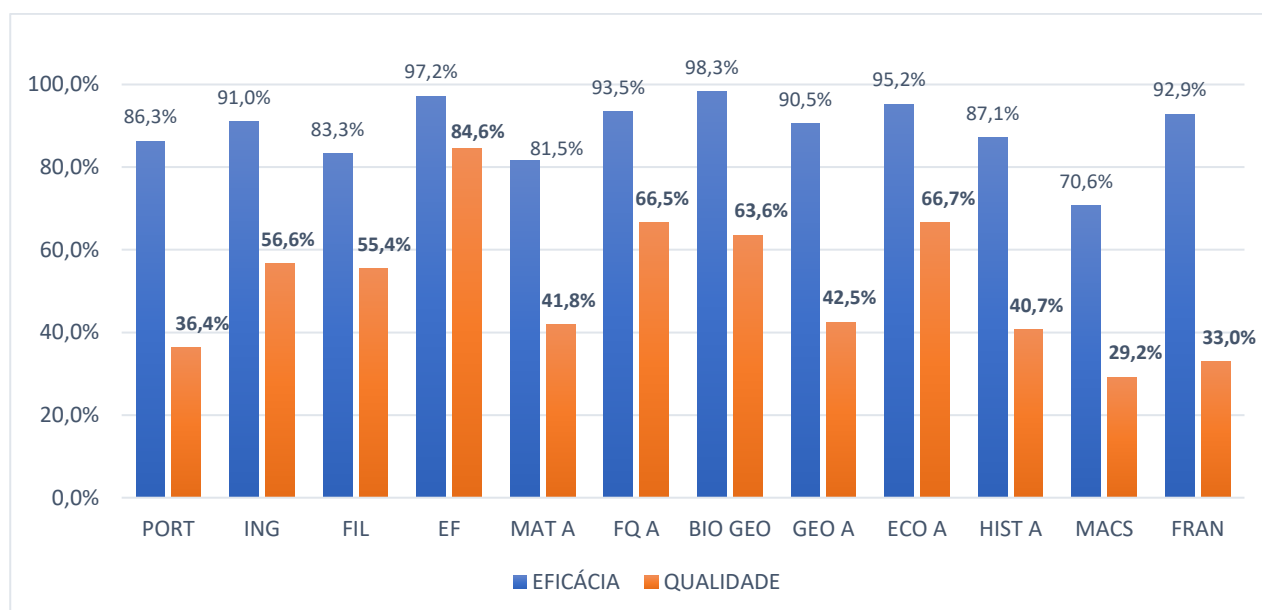


Gráfico 17 – Eficácia e Qualidade – Global Ensino Secundário Regular no Ano Letivo 2023/2024

No Ensino Secundário Profissional (gráfico 18), verifica-se que a turma 11.º TPI apresenta a maior taxa de qualidade no sucesso educativo (62,1%) e a turma 10.º TPI a menos elevada (37,2%). Por outro lado, a turma 10.º TM destaca-se com a maior taxa de eficácia (99,2%) e a 11.º TPI com a menos elevada (89,1%).

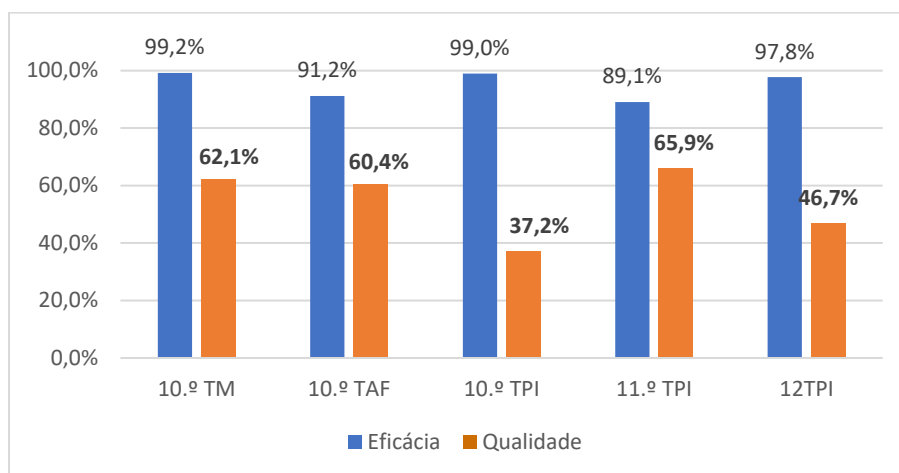


Gráfico 18 – Eficácia e Qualidade – Global Ensino Secundário Profissional no Ano Letivo 2023/2024

4.2. RESULTADOS SOCIAIS

A EAA considerou, ainda, revelante analisar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos no Ensino Secundário (inserção académica dos alunos, em relação ao acesso ao Ensino Superior) e no Ensino Básico.

Observando os dados do gráfico 19, verifica-se que, na disciplina de Português, os alunos da turma 9.º D obtiveram uma melhor prestação na avaliação externa (nível médio 3,0) em relação à avaliação interna (nível médio 3,4). A turma 9.º B registou o nível médio mais baixo na avaliação externa (2,7). As turmas A e G apresentam um maior diferencial entre as avaliações externa e interna de 0,6 pontos. Os resultados obtidos na avaliação externa, por todas as turmas, ficaram abaixo da média interna, nesta disciplina.

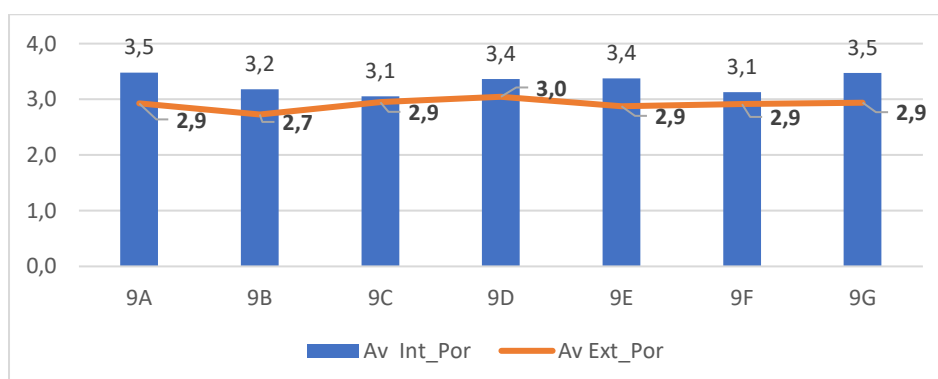


Gráfico 19 – Comparativo da avaliação externa e interna na disciplina de Português, por turma, no 9.º ano

Em relação à disciplina de Matemática, os alunos da turma 9.º A obtiveram uma melhor prestação na avaliação externa (nível médio 2,8) relativamente à avaliação

interna (nível médio 3,1). A turma 9.º G registou o nível médio mais baixo na avaliação externa (2,0). As turmas C e F apresentaram a maior diferença entre as avaliações externa e interna de 0,5 pontos. Quanto aos resultados obtidos na avaliação externa por todas as turmas, constata-se que se encontram abaixo da média interna e com níveis abaixo de 2,9, nesta disciplina.

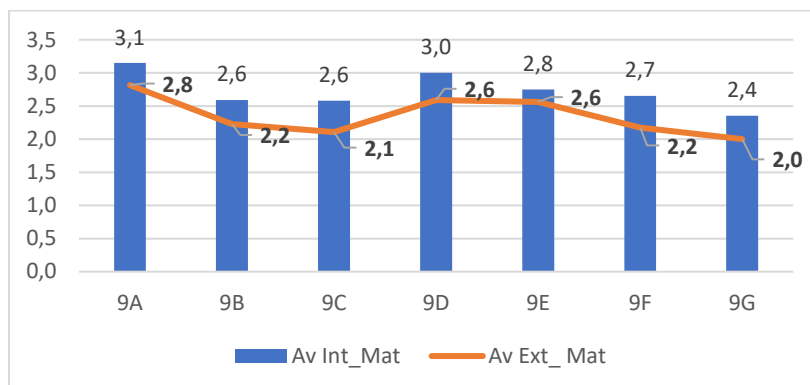


Gráfico 20 – Comparativo da avaliação externa e interna na disciplina de Matemática, por turma, no 9.º ano

Quanto à prestação, na avaliação interna/externa, das disciplinas de Português e Matemática do AE (gráfico 21), observa-se que os alunos obtiveram melhores resultados na disciplina de Português, tanto na avaliação externa como na interna. No entanto, a sua prestação diminuiu, em relação ao ano letivo 2022/23. Na disciplina de Matemática, verifica-se que a prestação dos alunos, na avaliação interna, diminuiu, no último biénio. Contudo, a sua prestação aumentou, na avaliação externa (nível 2,2 para nível 2,4).

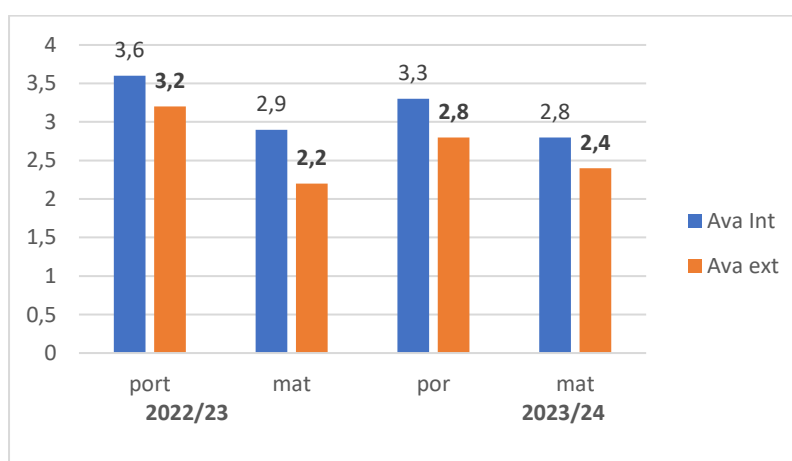


Gráfico 21 – Comparativo da avaliação interna/externa no AE, no 3.º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2022/24

De seguida, a EEA analisou o acesso ao Ensino Superior.

Quadro 10 – Impacto da Escolaridade no Percurso dos Alunos

Número de alunos candidatos e percentagem de colocações no Ensino Superior de 2021 a 2024 - 1.ª Fase					
2021/2022		2022/2023		2023/2024	
candidatos	colocados	candidatos	colocados	candidatos	colocados
35	74,3%	25	84%	50	87,7%

Considerando os quadros 10 e 11, no triénio de 2021/2024, constata-se que, contrariando a tendência decrescente na frequência absoluta do número de alunos a apresentar candidatura ao Ensino Superior, nos anos letivos 2021/22 e 2022/23 (35-25 alunos), se regista um aumento da percentagem de alunos colocados em 2022/23 (de 74,3% para 84,0%). No ano letivo de 2023/24, verificou-se um aumento no número de candidatos e de colocações.

Quadro 11 – Acesso ao Ensino Superior no triénio 2021/2024

Ano Letivo	Fases de candidatura	N.º de alunos inscritos nos Exames Nacionais	Alunos que apresentaram candidatura ao Ensino Superior	Alunos com colocação no Ensino Superior
2021/22	1.ª	101	35 (34,7%)	26 (74,3%)
	2.ª	27	15 (55,6%)	9 (60%)
2022/23	1.ª	109	25 (22,2%)	21 (84,0%)
	2.ª	21	9 (42,9%)	2 (22,2%)
2023/24	1.ª	128	57 (44,5%)	50 (87,7%)
	2.ª	46	12 (26,1%)	6 (50%)

Observando o gráfico 22, poder-se-á constatar que, na 1.ª fase, se registou uma tendência crescente de colocações (87,7%), comparando com o último triénio.

Relativamente à 2.ª fase, verifica-se, também, um aumento entre 2022/23 e 2023/24, contrariando o observado em 2021/22 para 22,2% em 2022/23.

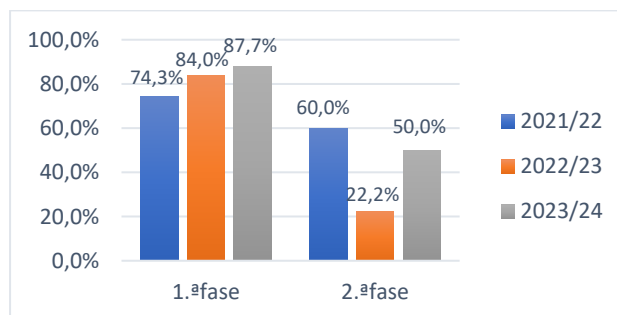


Gráfico 22 – Colocação no Ensino Superior no último triénio 2021/2024

No gráfico 23, observa-se que, na 1.^a fase, mais de metade dos candidatos (54%) obtiveram colocação na 1.^a opção. Regista-se, ainda, que 22% obtiveram colocação na 2.^a opção, 10% na 3.^a opção e os restantes 14% em outras opções.

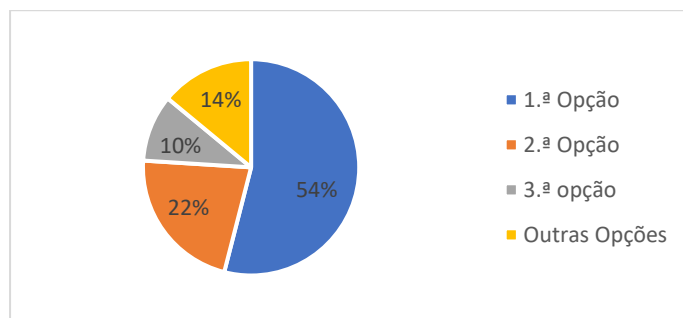


Gráfico 23 - Colocação por Opção Pretendida 1.^a Fase no Ano Letivo 2023/2024

Na 2.^a fase apenas 12 alunos apresentaram candidatura ao Ensino Superior e apenas 6 conseguiram colocação (2 alunos, na 1.^a, 2.^a e 3.^a opções).

4.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Neste campo de análise, tendo como referente o grau de satisfação da comunidade educativa, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento considerou pertinente apresentar uma análise dos resultados de um projeto de investigação sobre o “Clima escolar”, o qual decorreu de uma parceria entre o Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento e a Universidade Lusíada do Porto. A execução deste projeto, feita a partir da aplicação de um questionário *online*, teve por objetivo avaliar as perceções de estudantes, famílias e profissionais de educação sobre o clima escolar, bem como compreender o impacto do clima escolar em docentes e não docentes.

No ano letivo 2022/23, a EEA tinha analisado as perspetivas dos alunos e, no presente relatório, optou por analisar as perspetivas dos Profissionais de Educação e a dos Encarregados de Educação (Anexos 5 e 6).

4.3.1 QUESTIONÁRIO - CLIMA ESCOLAR

Versão Encarregados de Educação

Este questionário avalia as perceções dos EE/Pais em cinco subescalas: ensino e aprendizagem, segurança escolar, relações interpessoais, ambiente institucional e envolvimento parental:

- **Ensino e aprendizagem** - Perceções dos pais sobre o grau em que sentem que o seu educando gosta e é bem-sucedido na escola;
- **Segurança escolar** - Perceções dos pais sobre a segurança dos seus educandos na escola;
- **Relações interpessoais** - Perceções dos pais sobre em que medida os seus educandos são apoiados e tratados de forma justa pelos adultos e colegas dentro da escola;
- **Ambiente institucional** - Perceções dos pais sobre a manutenção dos espaços e recursos da escola do seu educando;
- **Envolvimento parental** - Perceções dos pais sobre o grau em que estão envolvidos na educação dos seus educandos.

Cada item é classificado numa escala de *Likert* de **quatro pontos (1 = discordo totalmente a 4 = concordo totalmente)**. As pontuações mais elevadas representam pontuações de perceções de clima escolar mais positivas.

Parentesco	N.º	%
Mãe	239	90,9%
Pai	20	7,6%
Outro	4	1,5%
Total	263	100%

De acordo os dados recolhidos, responderam ao questionário **263 EE/Pais**. Constata-se ainda que **250** são de nacionalidade portuguesa e **13** de outra nacionalidade, situando-se a média de idades nos quarenta e dois anos (42,1). O nível de escolaridade que a maioria dos inquiridos possui é o 3.º ciclo.

A EAA analisou os dados relativos à **subescala Ensino e Aprendizagem**, tendo-se constatado que a maioria dos Encarregados de Educação (EE):

- considera que os professores demonstram ter padrões elevados de desempenho escolar (**86,69%**);
- tem a percepção que os professores trabalham arduamente para o sucesso do educando (**89,74%**);
- é da opinião de que os professores promovem o sucesso escolar para todos os alunos (**88,97%**);
- acredita que as regras de comportamento definidas por parte da escola são claras (**88,21%**);

Quando questionados acerca da **Segurança Escolar**, a maioria dos EE:

- é de opinião que o seu educando se sente seguro na escola (**89,35%**), apenas **1,52%** manifesta a opinião contrária;
- concorda que o seu educando se sente seguro no percurso casa-escola-casa (**84,68%**). Apenas **0,76%** apresenta uma posição totalmente oposta.

No que se refere às **Relações Interpessoais**, a maioria dos EE:

- afirma que as regras são aplicadas de forma consistente (**85,55%**);
- quando confrontados com a perceção de justiça nas regras e nos procedimentos da escola, **85,93%** considera que ambos são justos;
- considera que os seus educandos se sentem bem-sucedidos na escola. (**86,31%**);
- concorda totalmente com o facto de o seu educando ser frequentemente reconhecido pelo seu bom comportamento (**46,39%**);
- afirma que se sente totalmente à vontade para conversar com os professores (**72,74%**);
- considera, ainda, que os profissionais da escola do seu educando comunicam bem (**58,94%**), e que, inclusivamente, quando se deslocam à escola, se sentem bem-vindos (**71,10%**);
- concorda que existe justiça no tratamento dos seus educandos (**83,65%**), enquanto **4,56%** tem opinião contrária;
- considera que os professores tratam todos os alunos com respeito (**54,75%**) e **34,98%** concorda em parte. Apenas **1,14%** dos EE registam opiniões de discordância.

No que concerne ao **Ambiente Institucional**, constatou-se que a maioria dos EE:

- considera que o edifício da escola do seu educando se encontra bem conservado (**43,73%**);
- é da opinião de que os livros escolares do seu educando se encontram atualizados e em boas condições (**55,89%**);
- considera que os professores mantêm as salas de aula limpas ou organizadas (**66,54%**).

Por fim, quanto ao **Envolvimento Parental**, a análise realizada pela EAA permitiu constatar que a maioria dos EE:

- concorda totalmente ou em parte com o facto de se sentir envolvido nos processos de decisão da escola (**78,33%**), e **10,65%** declara que não se envolve nestes processos;
- concorda totalmente ou em parte (**79,47%**) sobre o envolvimento nas atividades do AE. Salienta-se que **10,65%** afirma o oposto;
- voluntaria-se frequentemente, concordando totalmente ou em parte, para ajudar em eventos e projetos especiais da escola dos seus educandos (**52,47%**).

Versão Profissionais de Educação

Este questionário avalia as perceções dos profissionais de educação sobre o clima escolar, com base em seis subescalas: conexão entre os profissionais, estrutura para aprendizagem, segurança escolar, ambiente físico, relações entre os pares e os adultos, envolvimento parental.

As suas avaliações variam entre 4 níveis (1 = discordo totalmente a 4 = concordo totalmente). Pontuações mais elevadas sugerem perceções mais positivas do clima escolar e das suas dimensões.

De acordo com as informações veiculadas pela equipa que aplicou este questionário, pretende-se fornecer às escolas, neste caso, ao Agrupamento, uma compreensão geral de como os Profissionais de Educação percebem o clima escolar com base nas seguintes subescalas:

- **Conexão entre os profissionais** - Perceções dos profissionais sobre em que medida sentem que se enquadram e fazem parte da sua escola.
- **Estrutura para aprendizagem** - Perceções dos profissionais sobre o grau em que sentem que os seus colegas tratam os alunos de forma justa, têm expectativas elevadas e estabelecem regras claras.
- **Segurança na escolar** - Perceções dos profissionais sobre a sua própria segurança na escola.
- **Ambiente físico** - Perceções dos profissionais sobre a manutenção dos espaços e recursos da escola.
- **Relação entre os pares e os adultos** - Perceções dos profissionais sobre como os alunos interagem com os colegas e adultos na sua escola.
- **Envolvimento parental** - Perceções dos profissionais sobre em que medida os pais estão envolvidos na educação dos seus educandos.

Este questionário avalia as percepções dos alunos através de uma escala de *Likert*, cujas pontuações variam entre **um e quatro pontos** (1= Discordo totalmente, 2= Discordo em parte; 3= Concordo em parte; 4= Concordo totalmente). As pontuações mais elevadas representam pontuações de percepções de clima escolar mais positivas.

Função Principal	N.º	%
Docente	96	77,42%
Assistente Operacional	18	14,52%
Assistente Técnico	4	3,22%
Outro	6	4,84%
Total	124	100%

Relativamente aos Profissionais da Educação, 124 responderam ao questionário, sendo 93 participantes do sexo feminino, 28 do sexo masculino e 3 de outro género. Refere-se, ainda, que a média das idades é aproximadamente cinquenta anos. A maioria possui, em média, mais de vinte e três anos de experiência profissional, na função atual, com uma média de oito anos do seu exercício profissional, no AE.

Ao analisar as respostas, relativamente às percepções dos profissionais de Educação, acerca do grau em que se sentem integrados e fazendo parte da escola (**Conexão entre os profissionais**), a equipa EAA concluiu que a maioria dos profissionais:

- se sente apoiada por outros professores, **97,58%** (**49,19%** assinalou “concordo totalmente” e **48,19%** “concordo em parte”), apenas **2,42%** discorda em parte;
- assegura que se relaciona bem com outros profissionais da própria escola (**75,81%** assinalou “concordo totalmente” e **24,19%** “concordo em parte”), não existindo nenhum profissional a discordar;
- assume que se sente uma parte importante da escola (**59,68%** concorda totalmente e **37,90%** concorda parcialmente), não existindo nenhum profissional a discordar totalmente com a afirmação, sendo que apenas uma minoria (**2,42%**) discorda parcialmente;
- manifesta que gosta de trabalhar, em equipa, na escola (**62,10%** concorda totalmente e **34,68%** concorda parcialmente), apenas **3,23%** dos inquiridos discorda parcialmente ou totalmente;
- sente que se integra entre os outros profissionais da sua escola (**99,20%**) e apenas uma ínfima parte (**0,81%**) discorda parcialmente;

- se sente ligada aos professores da escola (**52,42%** concorda totalmente e **45,16%** concorda parcialmente), apenas 2,42% discorda parcialmente.

No que se refere às percepções dos Profissionais de Educação, acerca do grau em que se sentem que os seus colegas tratam os alunos de forma justa, sobre as expectativas dos alunos e sobre o estabelecimento de regras claras (**Estrutura para aprendizagem**), verifica-se que a maioria dos profissionais:

- reconhece os alunos pelo bom comportamento. Contudo, a percentagem dos que concordam totalmente (**36,29%**) é inferior à dos que concordam parcialmente (**49,19%**). Salienta-se, ainda, que **14,52%** registam opiniões de discordância;
- tem padrões elevados de desempenho escolar (**36,29%** concorda totalmente e **54,03%** concorda parcialmente). Há uma percentagem de **9,68%** que manifesta discordância (**4,03%** discorda parcialmente);
- é de opinião que o AE cumpre o seu papel de promoção do sucesso escolar de todos os seus alunos (**50,81%** concorda totalmente e **45,16%** concorda parcialmente); apenas **4,03%** tem uma visão negativa, discordando parcialmente;
- refere que os professores e auxiliares de ação educativa tratam de forma igual e correta os alunos do agrupamento (**64,52%** concorda totalmente e **32,26%** concorda parcialmente); apenas **3,23%** tem uma visão diferente, discordando parcialmente;
- admite que os professores são justos e corretos na forma como lidam com os alunos do agrupamento, independentemente da raça, etnia ou cultura, com **80,65%** a concordar totalmente; apenas **2,42%** tem uma visão diferente, discordando parcialmente;
- constata que os professores do AE desenvolvem a sua atividade docente, tendo como principal objetivo a qualidade das aprendizagens dos seus alunos (**58,87%** concordam totalmente e **37,10%** concordam parcialmente); apenas **4,03%** tem uma opinião diferente, discordando parcialmente.

No que se alude às percepções dos Profissionais de Educação sobre a sua própria segurança na escola (**Segurança escolar**), verifica-se que a maioria:

- manifesta sentir-se seguro no agrupamento (**94,35%** dos quais **80,65%** concorda totalmente). No entanto, refira-se que **5,65%** dos inquiridos discorda parcialmente ou totalmente, manifestando sentir-se inseguro;
- revela que não se preocupa com a sua segurança no agrupamento (**56,45%** discorda totalmente e **8,87%** discorda parcialmente); contudo, verifica-se uma significativa percentagem (**34,68%**) de inquiridos, a mostrar-se preocupado;
- refere estar convencido de que os comportamentos não seguros/perigosos/denunciados serão resolvidos (**37,10%** concorda totalmente e

47,58% concorda parcialmente); no entanto, verifica-se uma percentagem de inquiridos com algum significado (**15,33%**) a discordar;

- sente segurança, visto que **83,87%** concorda totalmente, apenas uma ínfima percentagem discorda parcialmente ou totalmente, **3,24%**.

Quanto às perceções dos Profissionais de Educação sobre a manutenção dos espaços e recursos da escola, constata-se que a maioria:

- indica que o edifício da sua escola se encontra bem conservado (**69,16%**, dos quais **37,10%** concorda totalmente). Contudo, **29,84%** dos entrevistados discorda parcialmente ou totalmente;
- **68,55%** concorda positivamente sobre a avaliação dos recursos didáticos (qualidade, atualidade e a preservação), e mais de **30%** discorda parcialmente ou totalmente.
- é de opinião que os professores da sua escola mantêm as salas de aula organizadas e limpas por parte dos colegas (mais de **90%**), e apenas uma pequena fação discorda parcialmente, **2,42%**;
- afirma e destaca o esforço e empenho da equipa docente em relação à limpeza do edifício escolar (**86,58%**), enquanto uma ligeiríssima percentagem dos entrevistados discorda parcialmente, **2,42%**.

No que se refere às perceções dos Profissionais de Educação sobre a interação dos alunos com os colegas e adultos (**Relação entre pares e os adultos**), verifica-se que a maioria:

- **87,10%** verifica uma clara disponibilidade para auxiliar um colega que esteja a ser vítima de *bullying*. Apenas uma percentagem residual coloca algumas reticências no auxílio a uma vítima de *bullying* – **11,29%** discorda parcialmente e **1,61%** discorda totalmente. Tendo em conta a percentagem de discordância, **12,90%**, abre-se uma janela de oportunidade para se apostar em medidas preventivas do *bullying*;
- evidencia uma forte concordância (**91,13%**) que, no geral, os alunos se dão bem, sendo apenas **8,87%** discorda;
- considera que os alunos (**72,58%**) não tratam os outros colegas com respeito, enquanto **2,42%** concorda totalmente;
- não considera que os alunos tratam os outros alunos de forma justa (**85,48%**), enquanto **14,52%** concorda em parte;
- é de opinião que a maioria dos alunos (**86,29%**) não mostra respeito pelos outros alunos, independentemente da sua competência escolar. O número de inquiridos que concorda com esta afirmação é baixo, cerca de **12,10%**, concordam parcialmente e **1,61%** concordam totalmente;

- discorda ou discorda em parte que os alunos assumem comportamentos que permitem que os professores ensinem e os alunos aprendam (**81, 46%**). Concordam em parte com esta afirmação **17,74%** dos inquiridos, enquanto nenhum dos inquiridos concorda totalmente;

Quando questionados sobre perceções dos profissionais de Educação acerca do grau do envolvimento dos pais na educação dos seus educandos (**Envolvimento Parental**), as respostas dos profissionais evidenciam um nível elevado de concordância:

- **81.46%** assume que os pais não estão presentes nas reuniões da associação de pais ou nas reuniões entre pais e professores;
- **72,58%** discorda quanto ao voluntariado para ajudar nos eventos e nos projetos por parte dos pais;
- **78,22%** manifesta-se, discordando totalmente/parcialmente, relativamente ao facto de os pais desta escola comparecerem frequentemente nas atividades promovidas pela escola;

4.3.2 CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

De acordo com o campo de análise *Reconhecimento da Comunidade*, tendo como referente o *contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente*, a EAA destaca o trabalho realizado pela equipa do Centro Qualifica (CQ) na educação e formação de adultos. O processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), perspetivado como inovador, decorrente das aprendizagens e formação ao longo da vida dos formandos, implica um acompanhamento atento e contextualizado, particularmente durante a (re)construção do Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (PRA).

No presente ano, relativamente à Oferta formativa/enriquecimento curricular, dos 111 formandos inscritos, 61 formandos foram encaminhados para Processo de RVCC e 2 formandos encaminhados para outras modalidades. Apenas 33 dos formandos encaminhados para RVCC foram certificados. O número de formandos certificados noutras modalidade foram 388, um número muito superior ao número de formandos inscritos, no ano civil de 2023. Tal facto é justificado pela frequência de formandos inscritos em anos civis anteriores e que só iniciaram ou retomaram a formação.

Em termos de monitorização, a meta para ano civil de 2023 apresenta uma taxa de execução aquém das expectativas. Globalmente, as inscrições de novos formandos são de difícil captação. Um dos constrangimentos apresentado refere-se à diminuta publicidade, o qual está a ser atenuado através da implementação da medida “Acelerador Qualifica”. A publicidade nos meios de comunicação social é fundamental para a divulgação do projeto. No entanto, existe a conjuntura económica e social que o país/mundo atravessa, a qual não favorece a adesão de formandos aos Centros. A nova atribuição de subsídio, no caso dos processos RVCC escolar, tem contribuído para motivar a deslocação aos Centros por parte dos Formandos. Outro constrangimento prende-se com o facto do CQ não ter uma equipa contínua, estável e dispensada de obrigações impostas pelo AE. Os Formadores são igualmente docentes de outras modalidades de ensino, o que contribui para uma descontinuidade da atividade do CQ, colocando em causa o cumprimento das taxas de execução contratualizadas.

A assinatura de protocolos de colaboração com empresas de formação revela-se de elevada importância para o aumento de inscrições e respetivos encaminhamentos. Este facto melhorou consideravelmente os níveis de execução relativos às metas contratualizadas. Contudo, nestes últimos tempos, fruto dos constrangimentos já referidos, as empresas não têm aderido às propostas de formação, como seria espectável.

A procura do CQ centra-se, maioritariamente, em candidatos com o 9.º ano de escolaridade. Estes têm um único propósito, obter uma equivalência ao nível do 12.º ano para conseguirem um melhor emprego e, em certos casos, progredirem ao nível profissional. Oriundos do IEFP, surgem ainda candidatos que apenas são detentores do 4.º e 6.º anos de escolaridade.

A EAA salienta que apresentou uma adenda ao relatório 2022/2023, em março 2024, em virtude de a ANQEQ apresentar os resultados quantitativos após o término do ano civil 2023.

5. CONCLUSÃO

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior e, tal como referido ao longo da análise apresentada, a EAA considerou, neste ponto, à semelhança do ano anterior, manter a apresentação de uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses,*

Opportunities e Threats), tendo como base os domínios do QRTCAEE. Esta opção prende-se com o facto de se perceber que este tipo de análise permite evidenciar o impacto positivo das ações realizadas na melhoria das práticas pedagógicas nos vários contextos e, conseqüentemente, na qualidade das aprendizagens e no bem-estar de todos. As ações desenvolvidas e os resultados alcançados, neste ano, demonstraram que as consecuições dos objetivos do PE foram, na globalidade, cumpridas.

Quadro 12 – Análise SWOT do Agrupamento 2023/2024

Domínios/ Eixos de intervenção	Pontos Fortes
Prestação do Serviço Educativo	- AEDFP mais “digital e verde”, potenciando ao máximo a utilização do GIAE Online; - Gabinete de Intervenção de Conflitos (afetação de um Psicólogo, no âmbito do PDPSC); - Trabalho colaborativo através parcerias pedagógicas, coadjuvações, permutas de alunos e professores e recurso às bibliotecas escolares; - Medidas do Plano Ação 2324 escola + do AE; - Salas de estudo (2.º, 3.º e secundário) e bibliotecas de todas as escolas do AE; - Clubes/projetos numa perspetiva de articulação vertical entre todos os ciclos, e abertura à participação dos alunos, sem inscrição; - Agenda semanal partilhada com os contributos de todos os departamentos; - Projeto de Avaliação de Pré-Competências de Leitura e Escrita <i>DesenVouler</i> (SPO em articulação com a EPE); - Processo de autoavaliação, com vista à definição das orientações, tendentes à melhoria dos processos organizacionais; - Referencial da avaliação do desempenho docente (ADD); - Secretariado único para a organização de todo o processo de avaliação externa dos alunos; - Reuniões de articulação entre os diferentes ciclos - “Articular...para uma mudança tranquila!”; - Dinamização de reuniões: ♦ AEC/Técnicos Especializados com as coordenações de ano; ♦ assembleia de delegados de turma e assembleias de turma; ♦ associações de pais;

	- Envolvimento dos alunos na dinamização e execução do Orçamento Participativo; - Participação dos alunos na Associação de Estudantes; - Sistema de qualidade, alinhado com o Quadro de Referência EQAVET no ESP, com atribuição do selo de qualidade EQAVET por mais três anos; - Apresentação do PE retificado, com a colaboração de diversas estruturas; - Alargamento dos protocolos e parcerias (para além das já existentes); - Coordenações de ano, no 1.º ciclo; - Desporto escolar: <i>Boccia</i> (alunos com medidas adicionais); - Programa de mentorias; - Diversificação da oferta formativa, no ES.
Resultados	- Melhoria da comunicação estabelecida entre a comunidade educativa; - Envolvimento dos alunos e do pessoal não docente, na participação das decisões da escola; - Bons resultados académicos no 1.º ciclo, com taxas globais de sucesso (aprovação / transição); - No 3.º ciclo, verifica-se um aumento da taxa de aprovação nos três anos, de forma mais significativa, no final de ciclo; - Comparação dos resultados obtidos, nas provas finais de 9.º ano, com a avaliação interna no AE 2022/23 e 2023/24; - Taxa de sucesso no ESCH e o seu impacto no percurso dos alunos; - Aumento do número de colocações dos alunos do AE no Ensino Superior; - Número de formandos encaminhados para Processo de RVCC, bem como o número de formandos certificados, em outras ofertas; - Programas: <i>DIGITALL</i> e <i>Ciência em movimento</i>; - Selo escola “<i>SaudavelMente</i>”, no âmbito da promoção do AE para o desenvolvimento, a aprendizagem, a inclusão e a saúde psicológica de toda a comunidade.

Domínios	Oportunidades
Prestação do Serviço Educativo	- AEDFP mais “digital e verde”, potenciando ao máximo a utilização do GIAE Online (implementar o programa <i>UTILsoftware</i> gestão de atas (<i>UTILatas</i>); - CAA, articulando com as diferentes estruturas; - Retificação, de forma participada/articulada e faseada, dos documentos estruturantes do AEDFP; - Incentivo ao trabalho colaborativo no acompanhamento, monitorização e avaliação das aprendizagens dos alunos;

	- Projeto de Avaliação de Pré-Competências de Leitura e de Escrita <i>DesenVouler</i> (SPO em articulação com a EPE); - <i>Projeto Plano B</i> - Programa de Prevenção do <i>Bullying</i> para os alunos do 6.º ano; do Projeto <i>Vulcão das Emoções</i>, para os alunos do 5.º ano e para os alunos do 3.º ciclo, <i>Projeto Boomerang</i> - <i>Saúde Mental</i>; - Ações de formação para Assistente Operacionais, enquadradas no projeto Comunicação 360º; - Salas de Estudo e Bibliotecas de todas as escolas do Agrupamento; - Plataforma <i>TEAMS</i> como ferramenta de gestão/ partilha entre docentes e entre docentes e alunos; - Oficina de letras e números, no 7.º ano de escolaridade, funcionando em par pedagógico (um professor de Português e de Matemática); - Alteração/atualização do regulamento interno (RI); - Alargamento dos protocolos e parcerias (para além dos já existentes); - Participação dos formandos (Centro Qualifica), nas atividades do <i>LER+Qualifica</i>.
Resultados	- Análise, em departamento/área disciplinar, das disciplinas que apresentam maior/menor sucesso, no processo educativo do Ensino Regular; - Definição de estratégias de desenvolvimento da qualidade de sucesso educativo nessas disciplinas; - Cultura de autorregulação e análise do impacto das práticas autoavaliativas, nos processos de ensino e de aprendizagem; - Divulgação o trabalho/resultados da EAA, para o desenvolvimento de processos de melhoria e para o aperfeiçoamento do funcionamento global do AE; - Sensibilização dos alunos para a importância da leitura dos alunos - Projeto <i>"DesenVouler"</i>; - Impacto das parcerias, nas relações com a comunidade escolar; - Promoção das literacias e da leitura, junto da população adulta; - Coadjuvação às disciplinas de Português, no 1.º Ciclo, e de Matemática, no 5.º ano; - Apoio educativo na disciplina de Matemática, no 6.º ano; - Apoio a Prova Final de 9.º ano e nas disciplinas sujeitas a Exame de 11.º e 12.º anos.
Domínios	Pontos Fracos
Prestação do Serviço Educativo	- Poucas iniciativas ou diminuta realização de projetos, que fomentem uma cidadania ativa, por parte dos alunos;

Resultados	- Diminuição de alunos/formandos, no ESP; - Aumento do número de formandos, com módulos em atraso, no ESP; - Análise insuficiente ou nula, no departamento/área disciplinar das disciplinas que apresentam maior/menor sucesso, no processo educativo do Ensino Profissional; - No 2.º Ciclo, a diminuição a taxa de aprovação / transição no ciclo; - Retenção de 1 aluno no 2.º, 3.º e 8.º anos; 2 alunos no 4.º, 5.º anos, 7.º e 9.º anos, 3 alunos no 6.º ano; - No Pré-escolar, as crianças apresentaram muitas dificuldades, ao nível da linguagem/ comunicação.
------------	---

Domínios	Ameaças / Constrangimentos
Prestação do Serviço Educativo	- Insuficiente rentabilização do equipamento informático de apoio às atividades da prática letiva e ao desempenho das funções letivas e administrativas dos docentes, particularmente dos DTs: - Fluxos de transferência de alunos do ES do AE; - Instalações pouco confortáveis (ES); - Acesso à internet insuficiente para as necessidades do AE.
Resultados	- Dificuldades na utilização de materiais/ recursos digitais nas aulas (as dificuldades de acesso à internet desmotivam a utilização das TIC); - Diminuição da população escolar; - Expressivos fluxos de transferências de alunos/formandos.

Propostas de reflexão / melhoria:

Neste âmbito, a EAA pretende apresentar algumas reflexões e ou propostas de intervenção, as quais decorrem da análise dos dados recolhidos junto da comunidade educativa (alunos e formandos, professores, encarregados de educação e pessoal não docente):

- Análise trimestral/anual mais pormenorizada dos resultados no ESP, nomeadamente, ao nível de eficácia/qualidade;
- Adequação do documento Plano de Ação de Turma para o ESP, nomeadamente, no ponto 7, taxas de sucesso;
- Continuar com a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, adequadas e ajustadas às especificidades de cada criança/aluno;
- Reforçar a articulação entre os diferentes níveis de ensino, promovendo a partilha de experiências, recursos e boas práticas;

- Alargar, a outros anos escolares, a dinamização de ações de sensibilização para a Educação Inclusiva;
- Continuar a rentabilizar o papel do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), enquanto resposta organizativa de apoio à Educação inclusiva;
- Incentivo à frequência das aulas de preparação para exame (9.º, 11.º e 12.º anos);
- Apoio a iniciativas de inovação curricular e pedagógica;
- Maior estímulo para a apresentação de propostas/ projetos da autoria dos alunos;
- Fomentar o alargamento/aprofundamento dos conhecimentos que os alunos já apresentam, apostando na qualidade das suas aprendizagens, propondo-lhes desafios para serem trabalhados autonomamente;
- Maior responsabilização e consciencialização de alguns Encarregados de Educação e dos próprios alunos, relativamente ao seu percurso académico;
- Maior dinamização do espaço “sala de estudo”, de modo a incentivar a frequência dos alunos;
- Otimização de dinâmicas motivacionais para a frequência, por um maior número de alunos, das bibliotecas dos estabelecimentos;
- Melhoria do equipamento digital nas salas de aulas;
- Melhoria das condições dos estabelecimentos do Agrupamento;
- Maior valorização da tutoria pela comunidade educativa, reforçando o papel do DT, na consciencialização da sua importância;
- Maior articulação entre o tutor e os professores do tutorando, de modo a potenciar estratégias de ação;
- Consolidação da participação da comunidade, na conceção dos documentos orientadores e a sua apropriação;
- Garantia de conectividade à internet e acesso a dispositivos digitais, por parte de todos os alunos;
- Incentivo a uma maior representação e participação da comunidade educativa, na Associação de Pais;
- Maior envolvimento dos alunos, na implementação do Programa de Mentorias.

Notas finais

Ao longo do ano letivo 2023 /2024, a EAA deu continuidade à consolidação dos processos reflexivos, implementando dinâmicas de análise e monitorização de resultados, com a cooperação dos elementos das lideranças intermédias. No decorrer do processo de construção deste relatório, a equipa foi remodelada, tal como no ano letivo 2022/23, pelo que este trabalho resulta de um processo de integração e colaboração dos diversos elementos.

Por fim, apesar de se perspetivar como uma tarefa complexa, torna-se fundamental o envolvimento de todos os “participantes”, nos processos de análise, de reflexão e de colaboração.

Baltar, 22 de novembro de 2024

A Equipa da Autoavaliação do Agrupamento,

António Almeida Aguiar, Docente do Grupo 110
Maria Carolina Conceição Vinhas Silva Ribeiro, Docente do Grupo 100
Susana Raquel Moreira Carneiro, Docente do Grupo 620
Maria José Dias Barbosa da Rocha, Assistente Operacional
Marta Pinhal Neves Salazar Norton, Grupo 300,
Daniela Gracinda Moreira Coelho, Assistente Operacional, Ano letivo 2023/24
Sílvia Manuela Coelho Sousa, Docente do Grupo 330, Ano letivo 2023/24
Coordenadoras da Equipa de Autoavaliação
Ana Isabel da Silva Neves, Docente do Grupo 330, Ano letivo 2023/24
Maria Isabel Moreira Queiroz, Docente do Grupo 500, Ano letivo 2024/25

Reunião de Conselho Pedagógico de 27/11/2024

Reunião de Conselho Geral de 17/12/2024

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, L. (1994). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- CLÍMACO, M. C. (2005). *Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback*. Correio da Educação, 1(315).
- DGAEP. (2013). CAF Educação 2013 *Estrutura Comum de Avaliação, Adaptada ao Setor da Educação*. Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público.
- DGE (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- DGE (2017) *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação. Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- IGEC (2019) *Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas. Inspeção-Geral da Educação e Ciência*. Fevereiro 2019 - Ministério da Educação.
- SANTOS GUERRA, M. A. (2003). *Tornar visível o quotidiano. Teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas*. Porto: Edições Asa.
- ALAÍZ, V (2003). *Auto-Avaliação de Escolas Pensar e Praticar*. Edições ASA.
- ROLDÃO, M. (2007). “Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores,” in Dossier: Trabalho colaborativo dos professores, Revista Noesis, n.º71,24-29.
- VALA, J. (2007). «A análise de conteúdo», in A. S. Silva & J. M. Pinto (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento. (14.ª edição).

Legislação

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro

Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro

Documentos Internos do Agrupamento de Escolas

Documento de Implementação de Sistemas de Qualidade para a EFP

Plano Anual de Atividades 2023/24

Plano de Ação EQAVET

Projeto Educativo (2022/25)

Regulamento Interno (2023/2027)

Relatório da Autoavaliação do Agrupamento (2021/22)

Relatório da Autoavaliação do Agrupamento (2022/23)

Relatório da Avaliação Externa (2020)

Relatório da Avaliação do Plano Anual de Atividades 2023/24

Relatórios das Coordenadoras dos Diretores de Turma

Relatório Anual de Centro Qualifica 2023

Relatório de Auditoria Final EQAVET_janeiro 2024

Sitiografia

<https://aedfbp.weasy.io/>

www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Quadro_Ref.pdf

ANEXOS

ANEXO1 – QUADRO DE REFERÊNCIA DO 3.º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS



Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Quadro de referência

Domínios, campos de análise, referentes e indicadores

O quadro de referência do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas estrutura-se em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise. Os campos de análise são explicitados por um conjunto de referentes e indicadores.

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Autoavaliação	1.Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	- Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa
		Planeamento estratégico da autoavaliação	- Adequação da autoavaliação à realidade da escola - Centralidade do processo de ensino e aprendizagem - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa
	2.Consistência e impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	- Abrangência do processo de recolha de dados - Rigor do processo de análise dos dados - Melhoria contínua do processo de autoavaliação - Monitorização e avaliação das ações de melhoria
		Impacto das práticas de autoavaliação	- Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem - Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto - Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Liderança e gestão	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1. Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	- Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação
		Documentos orientadores da escola	- Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola - Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo - Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
	2. Liderança	Mobilização da comunidade educativa	- Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais - Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos - Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos - Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	- Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras - Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções - Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Liderança e gestão	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	3. Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	- Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas - Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas - Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos - Envolvimento dos alunos na vida da escola
		Ambiente escolar	- Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial
		Organização, afetação e formação dos recursos humanos	- Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos - Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar - Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa - Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas
		Organização e afetação dos recursos materiais	- Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens - Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário
		Comunicação interna e externa	- Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa - Rigor no reporte de dados às entidades competentes - Adequação da informação ao público-alvo - Acesso à informação da escola pela comunidade educativa - Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Prestação do serviço educativo	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1.Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	- Promoção da autonomia e responsabilidade individual - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção de uma atitude de resiliência - Promoção da assiduidade e pontualidade
		Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco - Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional
	2.Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	- Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família - Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva - Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas
		Inovação curricular e pedagógica	- Iniciativas de inovação curricular - Iniciativas de inovação pedagógica - Definição de medidas de suporte à aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
		Articulação curricular	- Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular - Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Prestação do serviço educativo	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. - Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais - Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem
		Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	- Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos - Práticas de promoção da excelência escolar - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência
		Avaliação para e das aprendizagens	- Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades - Aferição de critérios e instrumentos de avaliação - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa
		Recursos educativos	- Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos) - Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
		Envolvimento das famílias na vida escolar	- Diversidade de formas de participação das famílias na escola - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos - Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Prestação do serviço educativo	4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	- Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação pelas lideranças	- Consistência das práticas de regulação pelas lideranças - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Resultados	1. Resultados académicos ¹	Resultados do ensino básico geral	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano - Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico	- Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico
		Resultados do ensino secundário profissional	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário artístico especializado	- Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino artístico especializado integrado até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados de outras ofertas formativas	- Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto;

¹ Estes indicadores devem ser avaliados por comparação com as médias nacionais para alunos em contextos socioeconómicos semelhantes ou com desempenhos escolares semelhantes, sempre que possível. Deve-se igualmente atender à evolução dos últimos anos destes indicadores, em cada escola.

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Resultados	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	1. Resultados académicos (cont.)	Resultados de educação e formação de adultos	- Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta - Taxas anuais de transição (com conclusão de todos módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial
		Resultados para a equidade, inclusão e excelência	- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição - Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência - Assimetrias internas de resultados
	2. Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos - Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola - Percentagem de alunos retidos por faltas
		Cumprimento das regras e disciplina	- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias - Normas e código de conduta - Formas de tratamento dos incidentes disciplinares
		Solidariedade e cidadania	- Trabalho voluntário - Ações de solidariedade - Ações de apoio à inclusão - Ações de participação democrática
		Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	- Inserção académica dos alunos - Inserção profissional dos alunos - Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas

Resultados	Campos de análise	Referentes	Indicadores
	3. Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	- Perceção dos alunos acerca da escola - Perceção dos encarregados de educação acerca da escola - Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola
		Valorização dos sucessos dos alunos	- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais
		Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional - Envolvimento da escola em iniciativas locais - Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade - Participação de adultos em ofertas de educação e formação

ANEXO 2 – PLANO ESTRATÉGICO DA EQUIPA

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO Ano letivo 2023/2024

Calendarização	Ação/atividades	Intervenientes
1.º período 4/10/2023 (1ª reunião) Sessões de trabalho na plataforma Teams (equipa)	<i>Integração de novos elementos na equipa</i> ✓ Apresentação dos novos elementos; ✓ Reflexão sobre a avaliação das atividades do PAA; ✓ Ponto da situação dos trabalhos - divisão de tarefas (término do relatório 2022/2023); ✓ Análise do Estudo “Clima Escolar” (alunos 3.º ao 5.º e 6.º ao 12.º).	Elementos da Equipa de autoavaliação
2.º período 10/01/24 (2.ª reunião) 21/01/24 (3.ª reunião) 22/03/23 (adenda CQ)	✓ Entrega do Relatório de Autoavaliação 23/24; ✓ Construção de infográfico; ✓ Divulgação de dados à comunidade - relatório EAA (após aprovação do Conselho Geral); ✓ Atualização de dados - Centro Qualifica (adenda ao Relatório).	Elementos da Equipa de autoavaliação Comunidade educativa
3.º período 16/05/23 (4.ª reunião) 24/06/23 (5.ª reunião)	✓ Análise dos dados sobre Clima Escolar (EE.); ✓ Resultados académicos nos diferentes ciclos: recolha de dados.	Elementos da Equipa de autoavaliação Comunidade educativa

ANEXO 3 – QUADRO DE MONITORIZAÇÃO AUTOAVALIAÇÃO

1 – Desempenho académico

GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO				
Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
Pré-escolar	Área de Expressão e Comunicação - domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.	• Dificuldades na linguagem e comunicação (expressiva e compreensiva): - Vocabulário pobre e abebezado; - Discurso quase impercetível; - Problemas de articulação; - Manifestam ecolalias; - Utilização de termos e sotaque brasileiros. • Problemas de concentração/atenção e tempo na tarefa; • Ao nível do comportamento algumas crianças revelam: - Pouca maturidade; - Insegurança na realização dos seus trabalhos.	• Acompanhamento por especialistas (Terapeutas da fala); • Diversificação de atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem (histórias, canções, conversas/diálogos, rimas, poemas, jogos, divisão silábica, vocabulário, etc); • Projeto <i>DesenVouLer</i>; • Envolvimento dos encarregados de educação; • Utilização de espelhos, blocos lógicos e outros materiais; • Reforço positivo; • Saídas ao exterior, visitas de estudo, pesquisa, workshops, diálogos, notícias... • Clube de Ciências em Movimento.	Apesar da melhoria nos resultados, ainda são significativas as dificuldades ao nível da concentração/atenção e tempo na tarefa, assim como ao nível dos comportamentos e das dificuldades de linguagem, um problema comum a todos os grupos e que se mantém ainda aquém do expectável.

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
		- Imaturidade emocional para lidar e resolver conflitos sociais; - Dificuldade na interação com os pares; - Dificuldades em esperarem pela sua vez de falar e participar e também muito faladoras em conversas paralelas; - Dificuldades em aceitar a existência de contrariedades; - Indisciplina; - Dificuldade em respeitar as regras; - No autocontrolo; - Gestão de emoções.		
1.º CEB	Resultados negativos na avaliação do 3.º Período. Matemática 20 níveis de insucesso em 488 alunos* <i>*Total de alunos com avaliação nesta disciplina</i>	• Falta de atenção/concentração; • Problemas de memorização; • Dificuldades em aprender e desenvolver o cálculo matemático	• Implementação de jogos e/ou dos RED's para a promoção da aquisição e desenvolvimento de conhecimentos matemáticos e linguísticos; • Implementação de jogos de leitura e de escrita, diversificadas e dinâmicas, para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, com vista a um domínio progressivo e mais seguro da compreensão de textos e da sua escrita, nomeadamente, recorrendo aos processadores de texto e ao trabalho de pares.	As estratégias revelaram-se eficazes. Verificou-se uma diminuição significativa dos níveis de insucesso do 1.º para o 2.º período e manteve a tendência 1.º para o 2.º para o 3.º período.

GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
Línguas Português/Inglês/ Francês	Português 22 níveis de insucesso em 488 alunos* <i>*Total de alunos com avaliação nesta disciplina.</i>	- Dificuldades na fala/ dicção (disfluência verbal); - Dificuldades no domínio da Língua Portuguesa (interpretação, leitura, comunicação escrita).	- Promoção da leitura autónoma e do prazer de ler, através da utilização da biblioteca para requisição domiciliária; - Utilização de materiais concretizáveis, modelos, vídeos ou recursos existentes na Internet, sempre que possível, ou recorrendo a exemplos do quotidiano, para o desenvolvimento de noções ao nível do vocabulário ou dos conceitos e interações; - Criação de momentos de revisão/ reforço/ consolidação de conteúdos trabalhados anteriormente ou em falta, como forma de consolidação de aprendizagens; - Promoção e valorização da participação oral dos alunos, através de incentivos e estímulos positivos; Implementação de práticas de concentração;	A <u>Matemática</u> , os níveis de insucesso desceram de 22 alunos com menção Insuficiente para 20 e, a <u>português</u> , desceram de 24 para 20 alunos com menção de Insuficiente.
	Resultados inferiores a 3 no EB e inferiores a 10 no ES.	Períodos de atenção e concentração curtos;	- maior valorização da participação oral dos alunos; - motivação para a frequência da biblioteca e da sala de estudo; - promoção de pequenos momentos semanais de leitura individual nas aulas, em todas as disciplinas;	Balanço positivo. Balanço positivo.

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
Ciências Sociais e Humanas (História 3.º ciclo)	Resultados negativos na avaliação do 3.º período.	• Ausência de pré-requisitos em competências básicas. • Dificuldades na compreensão de realidades históricas ligadas à época em estudo; • Ausência de conhecimentos de noções históricas básicas que foram mal assimiladas; • Interesses divergentes dos escolares; • Participação desorganizada, pouco produtiva ou nula; • Falta de assiduidade de alguns alunos;	• coadjuvação na disciplina de Português no 5.º ano; • reforço de momentos de avaliação formativa e utilização das rubricas de avaliação. • Maior valorização da participação oral dos alunos; • Desenvolvimento de competências de estudo (orientação do aluno no sentido de adquirir hábitos de trabalho e estudo e uma correta utilização do manual escolar e do caderno diário; verificação e valorização dos trabalhos propostos); • Realização de tarefas de acordo com as dificuldades evidenciadas; • Responsabilização no cumprimento de tarefas; • Elaboração de sínteses e esquemas dos conteúdos lecionados; • Responsabilizar os alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual.	Deve ser realizado, de acordo com o tempo disponível. Balanço positivo.

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
(Geografia 3.º ciclo)	Resultados negativos na avaliação do 3.º período.	• Dificuldades de interpretação de documentos diversificados (mapas, imagens, gráficos e outros); • Dificuldades de atenção/concentração; • Fraco empenho na realização de tarefas propostas; • Poucos hábitos de trabalho e métodos de estudo regulares; • Comportamentos desajustados e dificuldade no cumprimento de regras. • Dificuldades na compreensão de situações geográficas ligadas à realidade; • Ausência de conhecimentos de noções geográficas básicas que foram mal assimiladas; • Interesses divergentes dos escolares; • Participação desorganizada e pouco produtiva;	• Diversificar as metodologias utilizadas no processo ensino/aprendizagem no sentido do sucesso escolar; • Verificar as aprendizagens dos alunos e o controlo dos trabalhos efetuados na aula de uma forma o mais individualizada possível; • Elaboração de sínteses e esquemas dos conteúdos lecionados; • Sistematização verbal da matéria, no sentido de obrigar os alunos a manterem-se concentrados e atentos nas aulas;	

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
		• Falta de assiduidade de alguns alunos; • Dificuldades de interpretação de documentos diversificados; • Maior complexidade nos conteúdos abordados; • Dificuldades de atenção/concentração; • Fraco empenho na realização de tarefas propostas; • Poucos hábitos de trabalho e métodos de estudo regulares; • Comportamentos desajustados – dificuldade no cumprimento de normas.	• Treinar o raciocínio lógico e abstrato, através de exercícios adequados; • Responsabilizar os alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual; • Maior envolvimento dos encarregados de educação na exigência do cumprimento das obrigações escolares dos educandos; • Reforçar a importância da Escola através de exemplos de sucesso na sociedade.	
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS MATEMÁTICA 2.º CICLO	Insucesso na avaliação do 3.º período.	• Baixas expectativas; • Interesses divergentes dos escolares; • Falta de responsabilidade face às obrigações escolares; • Participação desorganizada e pouco produtiva; • Alguma falta de assiduidade;	• Intensificar o reforço positivo; • Promover o trabalho a pares; • Continuar a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação; • Maior responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual;	Na generalidade, verificou-se uma melhoria dos resultados, tendo as estratégias implementadas surtido efeitos positivos. No entanto, considera-se

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
CIÊNCIAS NATURAIS 2.º ciclo	Insucesso na avaliação do 3.º período.	• Dificuldades de interpretação de documentos diversificados; • Dificuldades de concentração; • Fraco empenho na realização de tarefas propostas; • Ausência de hábitos de trabalho e métodos de estudo; • Comportamentos desajustados- Dificuldade no cumprimento de normas. ▪ Desfasamento entre o currículo português e o currículo dos países de origem (para alunos estrangeiros) ▪ Barreira linguística ▪ Falta de horas para apoiar os alunos de forma mais individualizada (dentro e/ou fora da sala de aula) • Baixas expectativas;	• Maior envolvimento dos encarregados de educação na exigência do cumprimento das obrigações escolares dos educandos; • Reforçar a importância da Escola através de exemplos de sucesso na sociedade; • Coadjuvação na disciplina de matemática em todos os anos de escolaridade; • Atribuição de apoios educativos, preferencialmente, aos professores titulares da disciplina ou a professores do conselho de turma. • Intensificar o reforço positivo; • Promover o trabalho de pares;	que esses resultados podiam ser melhores se houvesse um maior envolvimento dos encarregados de educação na exigência do cumprimento das obrigações escolares dos educandos e a atribuição de horas de apoio educativo individualizado, dentro e/ou fora da sala de aula, a todos os alunos que dele necessitem. Verificou-se uma melhoria dos resultados,

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
MATEMÁTICA 3.º ciclo	Insucesso na avaliação do 3.º período.	• Interesses divergentes dos escolares; • Falta de responsabilidade face às obrigações escolares; • Participação desorganizada e pouco produtiva; • Alguma falta de assiduidade; • Dificuldades de interpretação de documentos diversificados; • Dificuldades de concentração; • Fraco empenho na realização de tarefas propostas; • Ausência de hábitos de trabalho e métodos de estudo; • Comportamentos desajustados – dificuldade no cumprimento de normas.	• Continuar a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação; • Maior responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual; • Maior envolvimento dos encarregados de educação na exigência do cumprimento das obrigações escolares dos educandos; • Reforçar a importância da Escola através de exemplos de sucesso na sociedade;	tendo as estratégias implementadas surtiram efeitos positivos. No entanto, considera-se que esses resultados podiam ser melhores se houvesse um maior envolvimento dos encarregados de educação na exigência do cumprimento das obrigações escolares dos educandos. - “Coadjuvação na disciplina de matemática em todos os anos de escolaridade” não foi

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
		• Sentidos de autonomia e de responsabilidade pouco desenvolvidos; • Desvalorização da importância do esforço e do trabalho árduo e contínuo; • Fraco suporte e supervisão parental e/ou dos encarregados de educação; • Maior complexidade nos temas abordados que exigia um estudo regular; • Dificuldade em apropriar-se das normas de disciplina/conduita; • Interesses divergentes dos escolares; • Alguma imaturidade; • Desmotivação face ao histórico de classificações anteriores consecutivas de níveis inferiores a três.	• Aplicação de rubricas de avaliação; • Atividades fora da sala de aula que promovam o espírito colaborativo, participativo e entreajuda; • Atividades que promovam a integração dos conhecimentos e dos procedimentos matemáticos numa aprendizagem com significado; • Proposta de problemas que despertem a curiosidade dos alunos; • Responsabilização do Encarregado de Educação no acompanhamento do seu educando e na criação de um ambiente propício ao estudo e à realização dos trabalhos; • Coadjuvação na disciplina de matemática em todos os anos de escolaridade.	concretizada, por motivos alheios ao grupo. - Atividades fora da sala de aula que promovam o espírito colaborativo, participativo e entreajuda, também não foi concretizada, uma vez que as docentes priorizaram o cumprimento da planificação. As restantes foram implementadas com relativo sucesso.

GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
FÍSICO-QUÍMICA 3.º ciclo	▪ Insucesso na avaliação do 3.º período. Comportamentos desajustados por parte de alguns alunos.	• Dificuldades na capacidade de resolução de problemas (observação, formulação de hipóteses e interpretação); • Dificuldades na interpretação de enunciados ao nível da língua portuguesa; • Dificuldades na expressão oral e escrita usando vocabulário científico da disciplina; • Dificuldades de concentração durante os tempos letivos; • Pouca disponibilidade para o trabalho individual; • Métodos de trabalho inadequados às exigências da disciplina. • Dificuldade em apropriar-se das normas de conduta definidas no regulamento Interno.	▪ Supervisionar a compreensão das questões por parte do aluno; ▪ Continuar a reforçar a interação entre o professor e o aluno; ▪ Valorizar todas as participações positivas do aluno; ▪ Responsabilizar os alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual; ▪ Reforçar a importância da Escola através de exemplos de sucesso na sociedade. ▪ Valorização de comportamentos positivos. ▪ Incentivar a autorreflexão relativa às atitudes menos apropriadas.	A maioria das estratégias aplicadas para a melhoria dos resultados surtiram efeito, como se pode comprovar pelas taxas de sucesso nos 7.º e 9.º anos de escolaridade. Salientou-se como mais eficazes as seguintes estratégias: a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação e a maior responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual. Nos casos de insucesso no 8.º ano, a estratégia “Responsabilizar os alunos pela sua

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
CIÊNCIAS NATURAIS 3.º ciclo	Insucesso avaliação do 3.º período.	▪ Baixas expectativas; ▪ Interesses divergentes dos escolares; ▪ Falta de responsabilidade face às obrigações escolares; ▪ Participação desorganizada e pouco produtiva; ▪ Significativa falta de assiduidade de alguns alunos;	• Intensificar o reforço positivo; • Promover o trabalho a pares; • Continuar a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação; • Maior responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual; • Maior envolvimento dos encarregados de educação na exigência do cumprimento das obrigações escolares dos educandos;	aprendizagem e pelo seu trabalho individual" não surtiu o efeito desejado porque os alunos desistiram de tentar ultrapassar as suas dificuldades, apesar das múltiplas tentativas de motivação implementadas pela docente. As estratégias aplicadas para a melhoria dos resultados surtiram efeito como se pode comprovar pelas taxas de sucesso no 3.º ciclo. O grupo disciplinar salienta como mais eficazes as seguintes estratégias: a

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
TIC 3.º ciclo	Insucesso avaliação do 3.º período. Apesar de haver uma melhoria significativa dos resultados, mantém-se alguns constrangimentos verificados no período anterior. A saber:	- Dificuldades de interpretação de documentos diversificados; - Dificuldades de concentração; - Fraco empenho na realização de tarefas propostas; - Ausência de hábitos de trabalho e métodos de estudo; - Falta de consciência das exigências ao nível do 3.º ciclo; - Comportamentos desajustados – Dificuldade no cumprimento de normas. - Baixas expectativas; - Interesses divergentes dos escolares; - Falta de responsabilidade face às obrigações escolares; - Dificuldades de concentração; - Dificuldades de instalação de softwares dadas as características	- Reforçar a importância da Escola através de exemplos de sucesso na sociedade. - Promover o trabalho a pares; - Continuar a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação; - Maior responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual; - Maior envolvimento dos encarregados de educação na exigência do cumprimento das obrigações escolares dos educandos;	diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação e a maior responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual. As estratégias aplicadas para a melhoria dos resultados surtiram efeito como se pode comprovar pelas taxas de sucesso. Salienta-se, no entanto, como mais eficazes, as seguintes estratégias: Promover o trabalho a pares

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
Matemática A - Secundário	• Consolidação dos conteúdos programáticos uma vez que o número de aulas se torna insuficiente; • Hardware obsoleto o que causa constrangimentos na instalação de software necessário aos conteúdos da disciplina nos diversos anos. Resultados inferiores a 10 valores na avaliação do 3.º período.	obsoletas dos computadores (de 2009 sem upgrade); ▪ Comportamentos desajustados – Dificuldade no cumprimento de norma; ▪ Número de aulas se torna insuficiente. ▪ Falta de empenho, interesse e motivação por novas aprendizagens; ▪ Falta de métodos de estudo e de persistência no trabalho; ▪ Dificuldades na interpretação / compreensão de conhecimentos;	▪ Rever o plano curricular uma vez que o número de horas atribuído a TIC no 2.º ciclo (1 tempo de 50 minutos semestral) e 3.º ciclo (1 tempo 50 minutos anual) torna-se insuficiente para poderem ser lecionados os conteúdos planificados. ▪ Responsabilizar os alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual; ▪ Valorizar todas as participações positivas do aluno; ▪ Aumentar a produção dos trabalhos escritos;	• Continuar a diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação • Maior responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem e pelo seu trabalho individual. Eficaz para manter no próximo ano.

**GUIÃO ORIENTADOR DE SUPERVISÃO
FACE AO INSUCESSO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO 3.º PERÍODO**

Departamento/ Área	Problemas identificados nos resultados escolares	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria dos resultados	Impacto/Avaliação das estratégias
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES Educação Musical- 5.º e 6.º Ano	Postura na sala de aula; Cumprimento das tarefas escolares e material escolar (instrumento musical obrigatório).	▪ Sentidos de autonomia e de responsabilidade pouco desenvolvidos; • Alguma falta de empenho nas tarefas propostas; • Falta de responsabilidade no que concerne ao material escolar.	• Responsabilização dos alunos e corresponsabilização dos encarregados de educação pelas atividades escolares, assim como no cumprimento das regras e obrigações do aluno.	Eficaz para manter no próximo ano
EDUCAÇÃO VISUAL 7.º, 8.º e 9.º anos	Resultados inferiores a três na avaliação do 3.º período.	• Falta de empenho, interesse e fraca assiduidade. • Fraco suporte e supervisão parental e ou dos encarregados de educação.	• Responsabilização no cumprimento de tarefas e da assiduidade; • Promover uma valorização da pedagogia do esforço.	Eficaz para manter no próximo ano

	Problemas identificados	Estratégias implementadas	Estratégias a implementar
Educação Especial Guião Adaptado	• Dificuldade na gestão dos horários para acompanhamento dos alunos à sala de aula; • Reforçar a presença de professores das disciplinas para acompanhamento de alunos, em contexto de sala de aula; • Elevados tempos de permanência no CAA dos alunos com ACS; • Poucas oportunidades de interação com os pares em sala de aula e outros espaços de aprendizagem dos alunos com ACS, principalmente nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário; • A planificação pedagógica implementada para os alunos cujo perfil de funcionalidade não compromete o acesso ao currículo comum não se traduz efetivamente no	• Rentabilização dos recursos que permita alguns acompanhamentos; • Gestão de horas de professores que fazem acompanhamento em sala de aula a algumas disciplinas; • Alunos com ACS frequentam Ecoescolas, Ciências Experimentais, Bóccia e Psicomotricidade, com professores das disciplinas; • Aumento dos tempos de participação em contexto de sala de aula;	• Distribuição horária que permita aumentar os acompanhamentos em sala de aula; • Melhorar a gestão para uma maior eficácia dos recursos de modo a efetivar as propostas de apoio individualizado; • Apoio direto em sala de aula aos alunos com ACS para permitir a frequência de um maior número de disciplinas em contexto de turma; • Capacitação de docentes para a adaptação/adequação de metodologias e tarefas; • Desenvolver trabalhos de projeto que envolvam outros alunos (turmas dos alunos/comunidade educativa (procedimentos com vista à inclusão e socialização das crianças/alunos)); • Diferenciação do trabalho em sala de aula e nas tarefas propostas para casa; maior articulação com os docentes de educação especial; • Fomentar um maior envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos (promover atividades que

	desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas; Baixa competência da generalidade das famílias para acompanhar o percurso académico dos alunos e dar continuidade às aprendizagens realizadas em contexto escolar; Dificuldade em mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no Ensino Profissional; Integrar os alunos que concluem a escolaridade obrigatória em contextos laborais.	Articulação do docente de EE com os docentes do Conselho de Turma; Articulação com a EMAEI na procura de respostas (institucionais e profissionais); apoio à família.	apelem à sua participação numa lógica de articulação com a EMAEI); • Capacitação dos docentes para a adaptação das tarefas ao perfil de funcionamento dos alunos; sessões de esclarecimento e partilha de conhecimento; • Apoio em contexto de sala de aula por professores das disciplinas técnicas.
--	--	---	---

2– Comportamento

Departamento /Área	Problemas identificados no comportamento	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria do comportamento	Calendarização da Intervenção/avaliação da intervenção
Línguas Português Inglês Francês	Comportamentos desajustados por parte de alguns alunos.	• Mudança de horários no 2.º ciclo em 2023/2024; • Ausência de rotinas de trabalho.	• Adaptar os horários aos alunos do 2.º ciclo, com intervalos mais longos; • Responsabilização dos alunos pela realização de tarefas na plataforma Teams; • trabalhos de casa, trabalhos de pesquisa/projeto.	Ano letivo 2024/25 Balanço positivo, mas deve ser efetuada uma monitorização mais consistente.

Departamento /Área	Problemas identificados no comportamento	Causas	Estratégias de supervisão para a melhoria do comportamento	Calendarização da Intervenção/avaliação da intervenção
Expressões EDUCAÇÃO VISUAL - 7.º, 8.º e 9.º anos	Comportamentos desajustados por parte de alguns alunos.	• Dificuldade em apropriar-se das normas de disciplina/conducta.	• Implementação de práticas de comprometimento na supervisão do desempenho dos alunos; • Orientação do aluno no sentido de adquirir e pôr em prática regras de conduta em sala de aula.	Eficaz manter no próximo ano letivo.

3 - Corresponsabilização

Departamento /Área	Problemas identificados na corresponsabilização	Causas	ESTRATÉGIAS DE SUPERVISÃO PARA MELHORAR A CORRESPONSABILIZAÇÃO	Impacto da Intervenção
Físico-Química	Dificuldade dos EE em exercerem as suas responsabilidades parentais.	Falta de acompanhamento parental: • Famílias pouco estruturadas com dificuldade em estabelecer regras e prioridades; • Baixas expectativas dos alunos e da família face à importância da Escola.	• Promover um contacto mais regular entre os EE e a Escola; • Reuniões regulares dos Encarregados de Educação com os Diretores de Turma e o SPO.	

Departamento / Área	Problemas identificados na corresponsabilização	Causas	ESTRATÉGIAS DE SUPERVISÃO PARA MELHORAR A CORRESPONSABILIZAÇÃO	Impacto da Intervenção
Português, Inglês, Francês	Dificuldade dos Encarregados de Educação (EE) em exercerem as suas competências parentais.	- Pouco envolvimento na vida escolar dos seus educandos; - Famílias pouco estruturadas com dificuldade em estabelecer regras e prioridades.	- Comunicação frequente com os diretores de turma de forma a haver melhor articulação entre professores, DT, EE e/ou psicólogo (Teams e GIAE); - Responsabilização dos EE/Pais pela realização de tarefas, trabalhos de casa, trabalhos de pesquisa/projeto dos seus educandos.	Balanço positivo. Balanço positivo.
Educação visual - 7.º, 8.º e 9.º anos Educação física- 7.º, 8.º e 9.ºano	Dificuldade de alguns Encarregados de Educação em exercerem as suas competências na orientação dos seus educandos.	Pouco envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.	- Reforçar a comunicação, via Diretor de Turma, com os Encarregados de Educação; - Reforçar a comunicação, via Diretor de Turma, com os Encarregados de Educação; - Acompanhamento efetivo dos encarregados de educação do percurso escolar dos seus educandos.	Eficaz para manter no próximo ano. Eficaz para manter no próximo ano.

ANEXO 4 – RELATÓRIO FINAL DO GIC 2023/24

1.º Período (setembro, outubro, novembro e dezembro) / 2.º Período (janeiro, fevereiro e março) / 3.º Período (abril, maio e junho)

Escolas	1.º Período Básica	2.º Período Básica	3.º Período Básica	1.º Período Secundária	2.º Período Secundária	3.º Período eSecundária
Total de ocorrências	1	17	6	6	9	3

Total de reincidências	2 7C-1aluno com 2reincidências; 8B -1aluno com 2reincidências;	8 7A – 2 alunos com 2 Reincidências; 7C – 1 aluno com 2reincidências; 9A– 1 aluno com2 reincidências.	0	0	0	0
Turmas com maior número de ocorrências	7 C – 3; 8 B – 4.	6 A – 2; 7 A – 5; 7 C – 2; 9 A – 2.	8 B – 2; 9 A – 2.	7 E – 2; 9 E – 2; 9 G – 2.	7 E – 2; 7 F – 3.	8F – 3.
Motivo mais frequente	Perturbar a aula e comportamento inapropriado.					
Medidas aplicadas	Conversa do diretor de turma com o EE; Conversa dos coordenadores do GIC; Acompanhamento por parte da Psicóloga do GIC.					

ANEXO 5 – ANÁLISE DO CLIMA ESCOLAR
Versão - Encarregados de Educação

A. Ensino e aprendizagem

Afirmações	Análise (%)
Q1. Os professores da escola do meu educando têm padrões elevados de desempenho escolar.	1- 2.66%; 2- 10.65%; 3- 49.81 % ; 4- 36.88% .
Constata-se que a maioria dos encarregados de educação (86.69%) considera que os professores da escola do respetivo educando demonstram ter padrões elevados de desempenho escolar, pelo que 49.81% concorda parcialmente e 36.88% concorda totalmente com a afirmação e apenas 2.66% discorda totalmente.	
Q2. Os professores da escola do meu educando trabalham arduamente para garantir que os alunos são bem-sucedidos.	1- 1.52%; 2- 8.75%; 3- 44.11 % ; 4- 45.63% .
Nesta questão, constata-se que a maioria dos EE (89.74%) considera que os professores trabalhando arduamente para o sucesso do respetivo educando, dos quais 44.11% concordam parcialmente e 36.88% concorda totalmente. No entanto, 1.52% discorda totalmente.	
Q3. Os professores da escola do meu educando promovem o sucesso escolar para todos os alunos.	1- 2.28%; 2- 8.75%; 3- 39.92 % ; 4- 49.05% .
88.97% são da opinião que os professores promovem o sucesso para todos os alunos, destes 49.05% concorda totalmente e 39.92% concorda parcialmente. Apenas 1.52% discorda totalmente.	
Q4. A escola do meu educando define regras de comportamento claras.	1- 1.90%; 2- 9.89%; 3- 39.54 % ; 4- 48.67% .
Quanto à definição de regras claras por parte da escola, a maioria dos EE (88.21%) concorda que são definidas, sendo que 48.67% concorda totalmente e 39.54% concorda parcialmente. No entanto, há 1.90% a discordar totalmente.	
Q5. O meu educando sente-se seguro na escola.	1- 1.52%; 2- 9.13%; 3- 35.36 % ; 4- 53.99% .

89.35% dos EE são da opinião que o seu educando se sente seguro na escola. Apenas 1.52% manifesta a opinião contrária.	
Q6. O meu educando sente-se seguro a ir e a voltar da escola.	1- 0.76%; 2- 4.56%; 3- 27.38 %; 4- 67.30%.
No percurso casa- escola e vice-versa, 84.68% dos EE concordam que o seu educando se sente seguro, enquanto 0.76% discordo totalmente.	
Q7. As regras são aplicadas de forma consistente na escola do meu educando.	1- 2.66%; 2- 11.79%; 3- 44.87 %; 4- 40.68%.
Em relação à aplicação de forma consistente das regras na escola, 85.55% concorda totalmente ou parcialmente enquanto 2.66% afirma que discorda totalmente.	
Q8. As regras e os procedimentos da escola do meu educando são justos.	1- 3.42%; 2- 10.65%; 3 - 50.57%; 4- 35.36%.
A maioria dos EE inquiridos concorda em parte com a afirmação (50.57%), apenas uma parte 35.36% concorda totalmente. De referir que uma pequena parte (3.42%) que os procedimentos e as regras da escola do seu educando não são justos.	
Q9. O meu educando sente-se bem-sucedido na escola.	1- 1.52%; 2- 12.17%; 3- 46.39%; 4- 39.92%.
A maioria dos EE inquiridos concorda em parte com a afirmação (46.39%) e 39.92% concorda totalmente. Apenas 1.52% considera que o seu educando não se sente bem-sucedido na escola.	
Q10. O meu educando é frequentemente reconhecido pelo bom comportamento.	1- 2.28%; 2- 9.89%; 3- 41.44%; 4- 46.39%.
Nesta afirmação, a maior parte dos inquiridos (46.39%) concorda totalmente com a afirmação. Cerca de 41.44% concorda em parte e apenas 2.28% discorda totalmente.	
Q11. Eu sinto-me à vontade para conversar com os professores da escola do meu educando.	1- 0.38%; 2- 4.18%; 3 - 23.19%;

	4- 72.74%.
A grande maioria dos EE (72.74%) sente-se totalmente à vontade para conversar com os professores da escola do seu educando. Apenas 23.19% concorda em parte com esta afirmação. De referir, no entanto, que apenas uma pequena parte dos EE (0.38%) não se sente à vontade.	
Q12. Os profissionais da escola do meu educando comunicam bem com os pais.	1- 1.52%; 2- 5.32%; 3- 34.22%; 4- 58.94%.
A maior parte dos EE (58.94%) considera que os profissionais da escola do seu educando comunicam bem com os pais. De referir, no entanto, que 34.22% concorda em parte com esta afirmação e apenas 1.52% discorda totalmente da mesma.	
Q13. Eu sinto-me bem-vindo na escola do meu educando.	1- 2.28%; 2- 1.52%; 3- 25.10%; 4- 71.10%.
A grande maioria dos EE (71.10%) sente-se bem-vindo na escola do seu educando. Cerca de 25.10% concorda em parte com esta afirmação e 2.28% não se sente bem-vindo na escola do seu educando.	
Q14. Todos os alunos são tratados de forma justa na escola do meu educando.	1- 4.56%; 2- 11.79%; 3- 44.87%; 4- 38.78%.
Nesta questão, a maior parte dos inquiridos (44.87%) concorda em parte com a afirmação e 38.78% concorda totalmente com a mesma. De referir que 4.56% dos EE considera que os seus educandos não são tratados de forma justa na escola.	
Q15. Os professores da escola do meu educando tratam todos os alunos com respeito.	1- 1.14%; 2- 9.13%; 3- 34.98 %; 4- 54.75%.
Em relação à forma como os professores tratam os educandos, é possível verificar que 54.75% dos encarregados de educação considera que os professores tratam todos os alunos com respeito e 34.98% concorda em parte. Apenas 1.14% % afirma que discorda totalmente.	
Q16. O edifício da escola do meu educando está bem conservado.	1- 15.59%; 2- 12.55%; 3 - 28.14%; 4- 43.73%.
43.73% dos inquiridos concorda totalmente com a afirmação e 28.14% concorda em parte. Apenas 12.55% discorda em parte. Importa referir que 15.59% dos inquiridos considera que a escola não está bem conservada.	
Q17. Os livros escolares do meu educando estão atualizados e em boas condições.	1- 2.28%; 2- 10.27%; 3- 31.56%;

	4- 55.89%.
A maior parte dos EE (55.89%) considera que os manuais dos seus educandos estão atualizados e em boas condições. De referir, porém, que 31.56% concorda em parte com esta afirmação. Salienta-se que apenas 2.28% discorda totalmente da mesma.	
Q18. Os professores da escola do meu educando mantêm as salas de aula limpas e organizadas.	1- 1.14%; 2- 1.14%; 3- 31.18%; 4- 66.54%.
A grande maioria dos EE (66,54%) concorda totalmente com a afirmação. Cerca de 31.18% concorda em parte. De salientar que 1.14% discorda em parte e a mesma percentagem dos EE discorda totalmente.	
Q19. Eu estou envolvido nos processos de tomada de decisão da escola do meu educando.	1- 10.65%; 2- 11.03%; 3- 42.217%; 4- 36.12%.
Nesta questão, a maior parte dos inquiridos (42.21%) concorda em parte com a afirmação e 36.12% concorda totalmente com a mesma. Importa referir que 10.65% dos EE declara não estar envolvido nos processos de tomada de decisão da escola dos seus educandos.	
Q20. Eu estou ativamente envolvido em atividades da escola do meu educando.	1- 10.65%; 2- 9.89%; 3- 49.81%; 4- 29.66%.
Em relação ao envolvimento dos EE em atividades dos seus educandos, é possível constatar que apenas 29.66% dos encarregados de educação concorda totalmente e 49.81% concorda em parte. Salienta-se que 10.65% afirma que discorda totalmente.	
Q21. Eu voluntario-me frequentemente para ajudar em eventos e projetos especiais na escola do meu educando.	1- 23.95%; 2- 23.57%; 3- 36.12%; 4- 16.35%.
Apenas 16.35% dos EE declara voluntariar-se frequentemente para ajudar em eventos e projetos especiais na escola dos seus educandos, concordando totalmente com a afirmação. 36.12% dos encarregados de educação concorda em parte. De salientar que 23.95% dos EE não se voluntaria.	

Versão - Profissionais de Educação

Afirmações	Análise (%)
Q1. Eu sinto-me apoiado por outros professores da minha escola.	1- 0,00%; 2- 2,42%; 3- 48.39%; 4- 49.19%.

Constata-se que a maioria dos profissionais de educação (97.58%) assume que se sente apoiado por outros professores da escola (49.19% concorda totalmente e 48.39% concorda parcialmente com a afirmação), ninguém discorda totalmente e apenas 2.42% discorda parcialmente.	
Q.2 Eu dou-me bem com os outros profissionais da minha escola.	1- 0.00%; 2- 0.00%; 3- 24.19% ; 4- 75.81% .
Verifica-se que a totalidade dos profissionais de educação (100%) assegura que se relaciona bem com outros profissionais da própria escola (75.81% concorda totalmente e 24.19% concorda parcialmente), não existindo ninguém a discordar com a afirmação.	
Q.3 Eu sinto que sou uma parte importante da minha escola.	1- 0.00%; 2- 2.42%; 3- 37.90% ; 4- 59.68% .
Observa-se que uma maioria muito significativa dos profissionais de educação (97.58%) considera que se sente uma parte importante da escola (59.68% concorda totalmente e 37.90% concorda parcialmente), não existindo ninguém a discordar com a afirmação, sendo que apenas uma minoria (2.42%) discorda parcialmente.	
Q.4 Eu gosto de trabalhar em equipa na minha escola (por exemplo, grupos de ano, grupos de departamento, conselhos de turma).	1- 0.81%; 2- 2.42%; 3- 34.68% ; 4- 62.10% .
Verifica-se que uma maioria muito significativa dos profissionais de educação (96.78%) manifesta que gosta de trabalhar em equipa na escola (62.10% concorda totalmente e 34.68% concorda parcialmente), apenas 3.23% dos inquiridos discorda parcialmente ou totalmente.	
Q.5 Eu sinto que me integro entre os outros profissionais da minha escola.	1- 0.00%; 2- 0.81%; 3- 30.65% ; 4- 68.55% .
A esmagadora maioria dos profissionais de educação (99.20%) é de opinião que se integra entre os outros profissionais da sua escola e apenas uma ínfima parte (0.81%) discorda parcialmente.	
Q.6 Eu sinto-me ligado aos professores da minha escola.	1- 0.00%; 2- 2.42%; 3- 45.16% ; 4- 52.42% .
Pode concluir-se que uma maioria muito significativa dos profissionais de educação (97.58%) se sente ligada aos professores da escola (52.42% concorda totalmente e 45.16% concorda parcialmente), apenas 2.42% discorda parcialmente.	

Q.7 Os professores da minha escola frequentemente reconhecem os alunos pelo bom comportamento.	1- 0.81%; 2- 13.71%; 3- 49.19% ; 4- 36.29% .
Uma expressiva maioria dos profissionais de educação (85,48%) considera que os professores da escola reconhecem os alunos pelo bom comportamento. Contudo, a percentagem dos que concordam totalmente (36.29%) é inferior à dos que concordam parcialmente (49.19%). Salienta-se ainda que 14.52% registam opiniões de discordância.	
Q.8 Os professores da minha escola têm padrões elevados de desempenho escolar.	1- 0.81%; 2- 8.87%; 3- 54.03% ; 4- 36.29% .
Constata-se que a maioria dos profissionais de educação (80.32%) considera que os professores da escola têm padrões elevados de desempenho escolar (36.29% concorda totalmente e 54.03% concorda parcialmente). Há uma percentagem de 9.68% que manifesta discordância (4.03%) discorda parcialmente.	
Q.9 A minha escola promove o sucesso escolar para todos os alunos.	1 – 0,00%; 2 – 4,03%; 3 – 45,16% ; 4 – 50,81% .
A esmagadora maioria dos profissionais de educação (95,97%) é de opinião que o agrupamento cumpre o seu papel de promoção do sucesso escolar de todos os seus alunos (50,81% concorda totalmente e 45,16% concorda parcialmente); apenas 4,03% tem uma visão negativa, discordando parcialmente.	
Q.10 Todos os alunos são tratados de forma justa pelos adultos da minha escola.	1 – 0,00%; 2 – 3,23%; 3 – 32,26% ; 4 – 64,52% .
Verifica-se uma elevadíssima maioria dos profissionais de educação (96,78%) com a opinião que os professores e auxiliares de ação educativa tratam de forma igual e correta os alunos do agrupamento (64,52% concorda totalmente e 32,26% concorda parcialmente); apenas 3,23% tem uma visão diferente, discordando parcialmente.	
Q.11 Os professores da minha escola tratam os alunos de forma justa, independentemente da raça, etnia ou cultura.	1 – 0,00%; 2 – 2,42%; 3 – 16,94% ; 4 – 80,65% .
Observa-se que a esmagadora maioria dos profissionais de educação (97,59%) manifesta a opinião de que os professores são justos e corretos na forma como lidam com os alunos do agrupamento, independentemente da raça, etnia ou cultura, com 80,65% a concordar totalmente; apenas 2,42% tem uma visão diferente, discordando parcialmente.	
Q.12 Os professores da minha escola trabalham arduamente para garantir que os alunos são bem-sucedidos.	1 – 0,00%; 2 – 4,03%; 3 – 37,10% ; 4 – 58,87% .
Verifica-se que a quase totalidade dos profissionais de educação (95,97%) tem a opinião de que os professores do agrupamento desenvolvem a sua atividade docente tendo como principal objetivo a qualidade das aprendizagens dos seus alunos (58,87% concordam totalmente e 37,10% concordam parcialmente); apenas 4,03% tem uma visão diferente, discordando parcialmente.	

Q.13 Eu sinto-me seguro na minha escola.	1 – 0,81%; 2 – 4,84%; 3 – 13,71% ; 4 – 80,65% .
A quase totalidade dos profissionais de educação (94,35%) manifesta sentir-se seguro no agrupamento (80,65% concorda totalmente e 13,71% concorda parcialmente); no entanto, de referir que 5,65% dos inquiridos discorda parcialmente ou totalmente, manifestando sentir-se inseguro.	
Q.14 Eu tenho-me preocupado com a minha segurança física na escola.	1 – 56,45% ; 2 – 8,87%; 3 – 18,55% ; 4 – 16,13%.
A maioria dos profissionais de educação (65,32%) revela que não se preocupa com a sua segurança no agrupamento (56,45% discorda totalmente e 8,87% discorda parcialmente); no entanto, verifica-se uma significativa percentagem (34,68%) de inquiridos a mostrar-se preocupado (18,55% concorda parcialmente e 16,13% concorda totalmente).	
Q.15 Se eu denunciar comportamentos não seguros ou perigosos, estou certo de que o problema será resolvido.	1 – 0,81%; 2 – 14,52%; 3 – 47,58% ; 4 – 37,10% .
Uma larga maioria dos profissionais de educação (84,68%) revela estar convencido que os comportamentos não seguros ou perigosos ou denunciados serão resolvidos (37,10% concorda totalmente e 47,58% concorda parcialmente); no entanto, verifica-se uma percentagem de inquiridos com algum significado (15,33%) a discordar parcialmente ou totalmente).	
Q.16 Eu sinto-me seguro ao entrar e sair do edifício da minha escola.	1 – 0.81% ; 2 – 2.42% ; 3 – 12.90%; 4 – 83.87% .
Ao avaliar a segurança à entrada ou saída do edifício escolar, constata-se que uma larga maioria sente segurança, visto que 83.87% concorda totalmente, acrescido de 12.90% que concorda parcialmente. Apenas uma ínfima percentagem discorda parcialmente ou totalmente, 3.24% .	
Q.17 O edifício da minha escola está bem conservado.	1 – 15.32% ; 2 – 14.52% ; 3 – 33.06% ; 4 – 37.10% .
Ao avaliar a conservação do edifício escolar constata-se que uma maioria significativa concorda com a afirmação – 37.10% concorda totalmente e 33.06% concorda parcialmente. Contudo, 29.84% dos entrevistados discorda parcialmente ou totalmente.	
Q.18 os materiais didáticos estão atualizados e em boas condições.	1 – 8.87%; 2 – 22.58%; 3 – 55.65% ; 4 – 12.90% .

Ao avaliar a qualidade, atualidade e a preservação dos materiais didáticos, apesar de existir uma maioria positiva, 55.65% concorda parcialmente e 12.90% concorda totalmente, os dados permitem que se faça uma reflexão, visto que, mais de 30% discorda parcialmente ou totalmente.	
Q.19 Os professores da minha escola, mantêm as salas de aula limpas e organizadas.	1 – 0%; 2 – 2.42%; 3 – 33.87%; 4 – 63.71%.
Ao avaliar a organização, higiene e limpeza das salas de aula por parte dos docentes, mais de 90% dos profissionais concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação – 63.71% e 33.87% , respetivamente, e apenas uma pequena fação discorda parcialmente, 2.42% .	
Q.20 Os professores esforçam-se por manter o edifício e as instalações da escola limpos.	1 – 0%; 2 – 2.42%; 3 – 29.84%; 4 – 66.74%.
Ao avaliar o esforço e empenho da equipa docente em relação à limpeza do edifício escolar, os entrevistados são perentórios em afirmar e destacar o seu empenho, com 66.74% a concordar totalmente e 29.84% concorda parcialmente. Enquanto uma ligeiríssima percentagem dos entrevistados discorda parcialmente, 2.42% .	
Q.21 Os alunos da minha escola ajudariam um outro aluno que estivesse a ser alvo de bullying.	1 – 1.61%; 2 – 11.29%; 3 – 63.71%; 4 – 23.39%.
Ao avaliar a empatia dos discentes em relação aos seus colegas, verifica-se uma clara disponibilidade para auxiliar um colega que esteja a ser vítima de bullying – 23.39% concorda totalmente e 63.71% concorda parcialmente. Apenas uma percentagem residual coloca algumas reticencias no auxílio a uma vítima de bullying – 11.29% discorda parcialmente e 1.61% discorda totalmente. Apesar de ser uma percentagem bastante pequena – 12.90% , abre uma janela de oportunidade para se apostar em medidas preventivas do bullying e, na criação de programas específicos que visem a capacitação e o aumento da empatia nas crianças e jovens do Agrupamento.	
Q.22 Os alunos da minha escola dão-se bem uns com os outros.	1 – 0.81%; 2 – 8.06%; 3 – 75.81%; 4 – 15.32%.
Ao avaliar a harmonia existente entre os discentes, na ótica dos docentes, verifica-se que, no geral os alunos se dão bem, visto que, 75.81% dos entrevistados concorda parcialmente e 15.32% concorda totalmente e apenas 8.06% discorda parcialmente e 0.81% discorda totalmente.	
Q.23 Os Alunos da minha escola tratam-se uns aos outros com respeito	1- 9.68 %; 2- 72.58%; 3- 15.32%; 4- 2.42%.

Constata-se que a maioria dos profissionais de educação considera que os alunos (72.58%) não trata os outros com respeito, enquanto 15.32% e 2.42% concorda parcialmente ou concorda totalmente, respetivamente com a afirmação.	
Q.24 Os alunos da minha escola tratam os outros de forma justa, independentemente da raça, etnia ou cultura.	1- 21.77%; 2- 63.71% ; 3- 14.52%; 4- 0.00% .
Observa-se que esmagadora maioria dos inquiridos (85.48%) não considera que os alunos tratam os outros alunos de forma justa, enquanto 14.52% concorda em parte e nenhum dos inquiridos concordam totalmente.	
Q.25 Os alunos da minha escola mostram respeito pelos outros alunos independentemente da sua competência escolar.	1- 16.13%; 2- 70.16% ; 3- 12.10%; 4- 1.61% .
Segundo os dados obtidos, a maioria dos alunos (86.29%) não mostra respeito pelos outros alunos independentemente da sua competência escolar. O número de inquiridos que concorda com esta afirmação é baixo, cerca de 12.10%, concordam em parte e 1.61% concordam totalmente.	
Q.26 Os alunos da minha escola demonstram comportamentos que permitem que os professores ensinem e os alunos aprendam.	1- 14.52%; 2- 66.94% ; 3- 17.74%; 4- 0.00% .
A grande maioria dos profissionais de educação (81.46%) discorda ou discorda em parte que os alunos assumem comportamentos que permitam que os professores ensinem e os alunos aprendam. Concordam em parte com esta afirmação 17.74% dos inquiridos enquanto ninguém concorda totalmente.	
Q.27 Os pais da minha escola participam nas reuniões da associação de pais, ou nas reuniões entre pais e professores.	1- 14.52%; 2- 66.94% ; 3- 17.74%; 4- 0.81% .
A maioria dos inquiridos (81.46%) assume que os pais não estão presentes nas reuniões da associação de pais ou nas reuniões entre pais e professores, enquanto 17.74% concorda em parte com a afirmação e apenas 0.81% concorda totalmente.	
Q.28 Nesta escola os pais voluntariam-se frequentemente para ajudar em eventos e projetos especiais.	1- 15.32%; 2- 57.26% ; 3- 21.77%; 4- 5.65% .
Analisando os dados, observamos que os profissionais da educação (72.58%) discordam ou discordam em parte, que os pais se voluntariam para ajudar nos eventos e nos projetos, enquanto 21.77% concordam em parte e 5.65% concordam totalmente.	
Q.29 Os pais desta escola comparecem frequentemente às atividades da escola.	1- 21.77%; 2- 56.45% ; 3- 19.35%; 4- 2.42% .
A maioria dos profissionais da educação (78.22%) discorda ou discorda em parte que os pais desta escola compareçam frequentemente nas atividades promovidas pela escola, porém 19.35% concordam em parte e 2.42% concorda totalmente com a afirmação.	

ANEXO 6—CLIMA ESCOLAR_ESTUDO

Encarregados de Educação

Descrição demográfica dos participantes

Grau de Parentesco

	N	%
Mãe	239	90.87
Pai	20	7.60
Outro	4	1.52

Idade

	Média	DP
Idade	42.08	6.25

Nacionalidade

	N	%
Portuguesa	250	95.06
Outra	13	4.94

Situação profissional

	N	%
Empregado/a	192	73.00
Desempregado/a	44	16.73
Doméstico/a	22	8.37
Reformado/a ou pensionista	1	0.38
Trabalhador/a - estudante	0	0.00
Outra	4	1.52

Nível de Escolaridade

	N	%
Nunca estudei	0	0.00
1º Ciclo	6	2.28
2º Ciclo	29	11.03
3º Ciclo	77	29.28
Secundário	98	37.26
Ensino Superior	53	20.15

Estado civil

	N	%
Solteiro/a	19	7.22
Casado/a ou união de facto	222	84.41
Divorciado/a ou separado/a	21	7.98
Viúvo/a	1	0.38

Composição do Agregado Familiar

	Média	DP
Numero de pessoas no agregado familiar	3.75	0.92
Numero de menores a cargo	1.64	0.72

Questionário de Clima Escolar, versão encarregados de educação

Fornece às escolas uma compreensão geral de como os pais percebem o clima escolar em cinco subescalas: ensino e aprendizagem, segurança escolar, relações interpessoais, ambiente institucional e envolvimento parental.

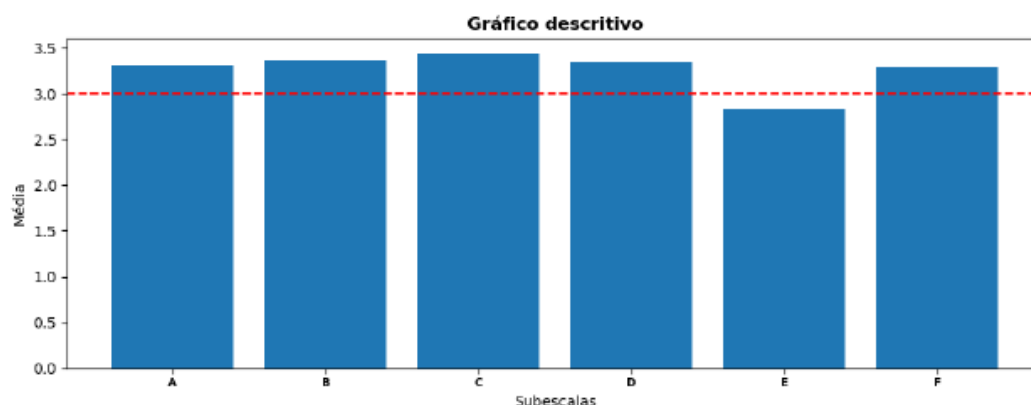
- **Ensino e aprendizagem** - Avalia as percepções dos pais sobre o grau em que sentem que o seu educando gosta e é bem sucedido na escola.
- **Segurança escolar** - Avalia as percepções dos pais sobre a segurança dos seus educandos na escola.
- **Relações Interpessoais** - Avalia as percepções dos pais sobre em que medida os seus educandos são apoiados e tratados de forma justa pelos adultos e colegas dentro da escola.
- **Ambiente Institucional** - Avalia as percepções dos pais sobre a manutenção dos espaços e recursos da escola do seu educando.
- **Envolvimento parental** - Avalia as percepções dos pais sobre o grau em que estão envolvidos na educação dos seus educandos.

As suas pontuações variam entre 1 e 4 pontos (1 = discordo totalmente a 4 = concordo totalmente). Pontuações mais elevadas sugerem percepções mais positivas do clima escolar e das suas dimensões.

Pontuação por subescala e média total na amostra

	N	Média	DP
A - Ensino e aprendizagem	263	3.30	0.61
B - Segurança escolar	263	3.36	0.57

	N	Média	DP
C - Relações Interpessoais	263	3.43	0.51
D - Ambiente institucional	263	3.35	0.61
E - Envolvimento parental	263	2.82	0.79
F - Avaliação global do clima escolar	263	3.30	0.45



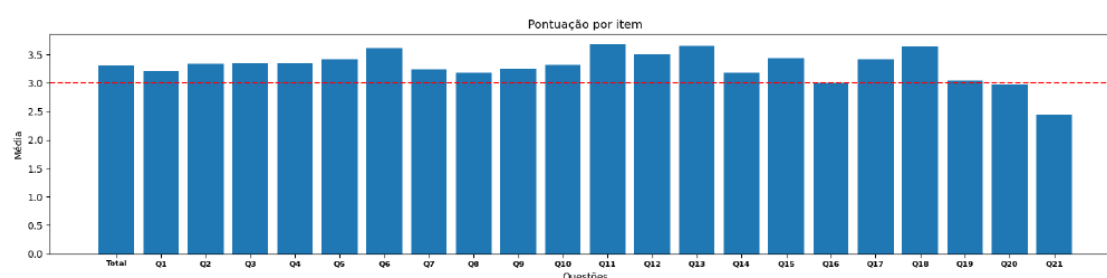
Resposta por Item

Pergunta	% Concorde totalmente	% Concorde em parte	% Discordo em parte	% Discordo totalmente	Média	DP
Q1. Os professores da escola do meu educando têm padrões elevados de desempenho escolar.	36.88	49.81	10.65	2.66	3.21	0.73
Q2. Os professores da escola do meu educando trabalham arduamente para garantir que os alunos são bem-sucedidos.	45.63	44.11	8.75	1.52	3.34	0.70
Q3. Os professores da escola do meu educando promovem o sucesso escolar para todos os alunos.	49.05	39.92	8.75	2.28	3.36	0.74
Q4. A escola do meu educando define regras de comportamento claras.	48.67	39.54	9.89	1.90	3.35	0.74
Q5. O meu educando sente-se seguro na escola.	53.99	35.36	9.13	1.52	3.42	0.72
Q6. O meu educando sente-se seguro a ir e a voltar da escola.	67.30	27.38	4.56	0.76	3.61	0.61
Q7. As regras são aplicadas de forma consistente na escola do meu educando.	40.68	44.87	11.79	2.66	3.24	0.76

Q8. As regras e os procedimentos da escola do meu educando são justos.	35.36	50.57	10.65	3.42	3.18	0.75
Q9. O meu educando sente-se bem-sucedido na escola.	39.92	46.39	12.17	1.52	3.25	0.72
Q10. O meu educando é frequentemente reconhecido pelo bom comportamento.	46.39	41.44	9.89	2.28	3.32	0.74
Q11. Eu sinto-me à vontade para conversar com os professores da escola do meu educando.	72.24	23.19	4.18	0.38	3.67	0.57
Q12. Os profissionais da escola do meu educando comunicam bem com os pais.	58.94	34.22	5.32	1.52	3.51	0.67
Q13. Eu sinto-me bem-vindo na escola do meu educando.	71.10	25.10	1.52	2.28	3.65	0.63
Q14. Todos os alunos são tratados de forma justa na escola do meu educando.	38.78	44.87	11.79	4.56	3.18	0.81
Q15. Os professores da escola do meu educando tratam todos os alunos com respeito.	54.75	34.98	9.13	1.14	3.43	0.71
Q16. O edifício da escola do meu educando está bem conservado.	43.73	28.14	12.55	15.59	3.00	1.09
Q17. Os livros escolares do meu educando estão atualizados e em boas condições.	55.89	31.56	10.27	2.28	3.41	0.77
Q18. Os professores da escola do meu educando mantêm as salas de aula limpas e organizadas.	66.54	31.18	1.14	1.14	3.63	0.57

Q19. Eu estou envolvido nos processos de tomada de decisão da escola do meu educando.	36.12	42.21	11.03	10.65	3.04	0.95
Q20. Eu estou ativamente envolvido em atividades da escola do meu educando.	29.66	49.81	9.89	10.65	2.98	0.91
Q21. Eu voluntário-me frequentemente para ajudar em eventos e projetos especiais na escola do meu educando.	16.35	36.12	23.57	23.95	2.45	1.03

Q22. Os alunos da minha escola dão-se bem uns com os outros.	15.32	75.81	8.06	0.81	3.06	0.51
Q23. Os alunos da minha escola tratam-se uns aos outros com respeito.	9.68	72.58	15.32	2.42	2.90	0.58
Q24. Os alunos da minha escola tratam os outros alunos de forma justa, independentemente da raça, etnia ou cultura.	21.77	63.71	14.52	0.00	3.07	0.60
Q25. Os alunos da minha escola mostram respeito pelos outros alunos, independentemente da sua competência escolar.	16.13	70.16	12.10	1.61	3.01	0.59
Q26. Os alunos da minha escola demonstram comportamentos que permitem que os professores ensinem, e que os alunos aprendam.	14.52	61.29	24.19	0.00	2.90	0.62
Q27. Os pais da minha escola participam nas reuniões da associação de pais ou nas reuniões entre pais e professores.	14.52	66.94	17.74	0.81	2.95	0.60
Q28. Nesta escola os pais voluntariam-se frequentemente para ajudar em eventos e projetos especiais.	15.32	57.26	21.77	5.65	2.82	0.75
Q29. Os pais desta escola comparecem frequentemente às atividades da escola.	21.77	56.45	19.35	2.42	2.98	0.72



1º Ciclo

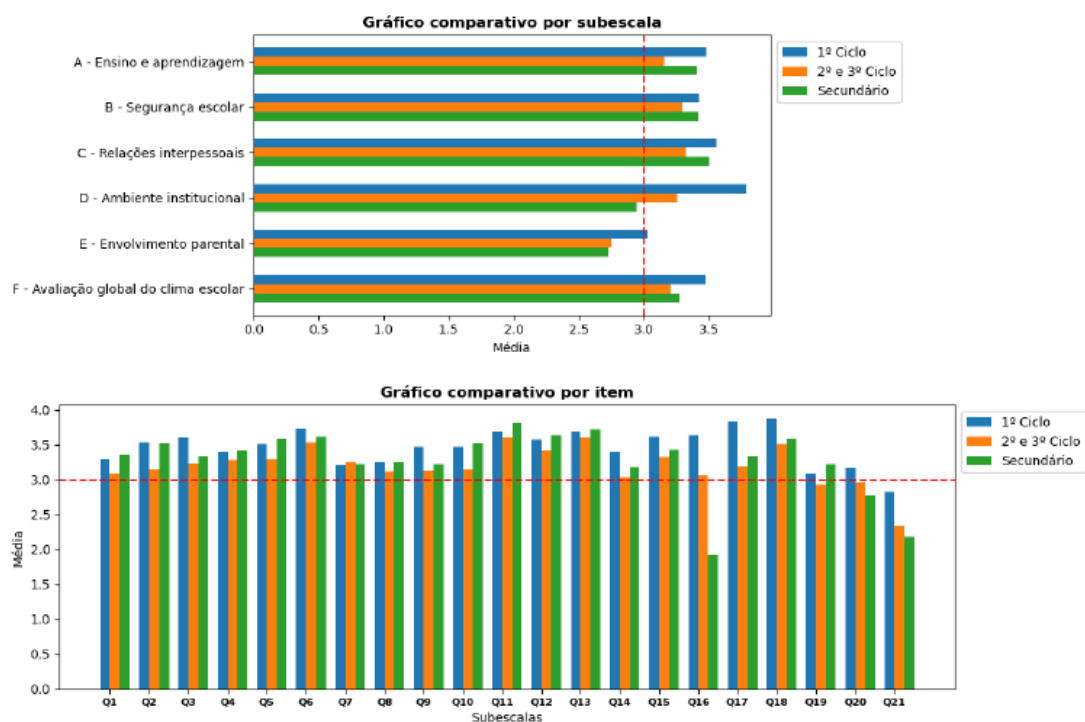
	N	Média	DP
A - Ensino e aprendizagem	75	3.48	0.54
B - Segurança escolar	75	3.42	0.54
C - Relações interpessoais	75	3.56	0.49
D - Ambiente institucional	75	3.79	0.34
E - Envolvimento parental	75	3.03	0.79
F - Avaliação global do clima escolar	75	3.47	0.40

2º e 3º Ciclo

	N	Média	DP
A - Ensino e aprendizagem	135	3.16	0.64
B - Segurança escolar	135	3.30	0.59
C - Relações interpessoais	135	3.33	0.50
D - Ambiente institucional	135	3.26	0.58
E - Envolvimento parental	135	2.75	0.78
F - Avaliação global do clima escolar	135	3.20	0.45

Secundário

	N	Média	DP
A - Ensino e aprendizagem	53	3.41	0.57
B - Segurança escolar	53	3.42	0.55
C - Relações interpessoais	53	3.51	0.51
D - Ambiente institucional	53	2.95	0.62
E - Envolvimento parental	53	2.73	0.77
F - Avaliação global do clima escolar	53	3.28	0.45



Profissionais de Educação

Descrição demográfica dos participantes

Sexo

	N	%
Feminino	93	75.00
Masculino	28	22.58
Outro	3	2.42

Idade e anos de experiência profissional

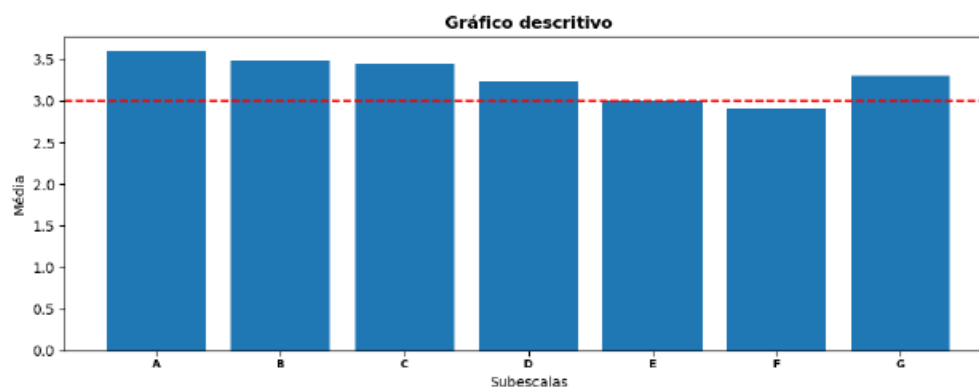
	Média	DP
Idade	50.37	8.43
Anos de experiência profissional na função actual	23.04	10.60
Anos de experiência profissional no estabelecimento de ensino	8.11	8.37

Função principal

	N	%
Docente	96	77.42
Assistente operacional	18	14.52
Assistente técnico	4	3.23
Outro	6	4.84

Pontuação por subescala e média total na amostra

	N	Média	DP
A - Conexão entre os profissionais	124	3.59	0.35
B - Estrutura para aprendizagem	124	3.48	0.41
C - Segurança escolar	124	3.45	0.51
D - Ambiente físico	124	3.23	0.53
E - Relações entre pares e adultos	124	3.00	0.46
F - Envolvimento parental	124	2.92	0.58
G - Avaliação global do clima escolar	124	3.31	0.29



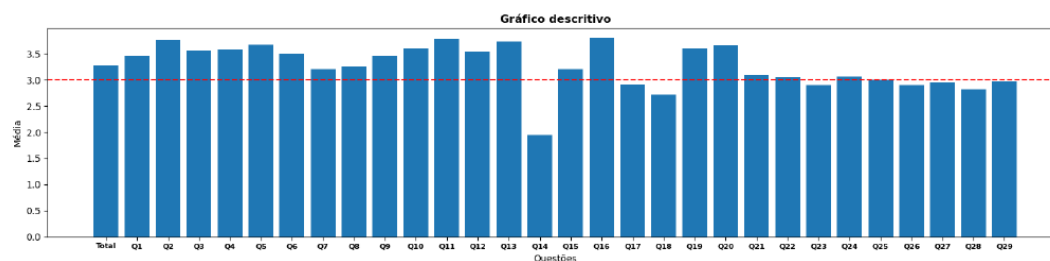
Pontuação por item

Pergunta	% Concorde totalmente	% Concorde em parte	% Discordo em parte	% Discordo totalmente	Média	DP
Q1. Eu sinto-me apoiado por outros professores da minha escola.	49.19	48.39	2.42	0.00	3.47	0.55

Q2. Eu dou-me bem com os outros profissionais da minha escola.	75.81	24.19	0.00	0.00	3.76	0.43
Q3. Eu sinto que sou uma parte importante da minha escola.	59.68	37.90	2.42	0.00	3.57	0.54
Q4. Eu gosto de trabalhar em equipa na minha escola (por exemplo, grupos de ano, grupos de departamento, conselhos de turma).	62.10	34.68	2.42	0.81	3.58	0.59
Q5. Eu sinto que me integro entre os outros profissionais da minha escola.	68.55	30.65	0.81	0.00	3.68	0.49
Q6. Eu sinto-me ligado aos professores da minha escola.	52.42	45.16	2.42	0.00	3.50	0.55
Q7. Os professores da minha escola frequentemente reconhecem os alunos pelo bom comportamento.	36.29	49.19	13.71	0.81	3.21	0.70
Q8. Os professores da minha escola têm padrões elevados de desempenho escolar.	36.29	54.03	8.87	0.81	3.26	0.65
Q9. A minha escola promove o sucesso escolar para todos os alunos.	50.81	45.16	4.03	0.00	3.47	0.58
Q10. Todos os alunos são tratados de forma justa pelos adultos da minha escola.	64.52	32.26	3.23	0.00	3.61	0.55
Q11. Os professores da minha escola tratam os alunos de forma justa, independentemente da raça, etnia ou cultura.	80.65	16.94	2.42	0.00	3.78	0.47
Q12. Os professores da minha escola trabalham arduamente para garantir que os alunos são bem-sucedidos.	58.87	37.10	4.03	0.00	3.55	0.58
Q13. Eu sinto-me seguro na minha escola.	80.65	13.71	4.84	0.81	3.74	0.58

Q14. Eu tenho-me preocupado com a minha segurança física na escola.	16.13	18.55	8.87	56.45	1.94	1.18
Q15. Se eu denunciar comportamentos não seguros ou perigosos, estou certo de que o problema será resolvido.	37.10	47.58	14.52	0.81	3.21	0.71
Q16. Eu sinto-me seguro ao entrar e sair do edifício da minha escola.	83.87	12.90	2.42	0.81	3.80	0.51
Q17. O edifício da minha escola está bem conservado.	37.10	33.06	14.52	15.32	2.92	1.06
Q18. Os materiais didáticos estão atualizados e em boas condições.	12.90	55.65	22.58	8.87	2.73	0.80
Q19. Os professores da minha escola mantêm as salas de aula limpas e organizadas.	63.71	33.87	2.42	0.00	3.61	0.54
Q20. Os professores esforçam-se por manter o edifício e as instalações da escola limpos.	67.74	29.84	2.42	0.00	3.65	0.53
Q21. Os alunos da minha escola ajudariam um outro aluno que estivesse a ser alvo de bullying.	23.39	63.71	11.29	1.61	3.09	0.64
Q22. Os alunos da minha escola dão-se bem uns com os outros.	15.32	75.81	8.06	0.81	3.06	0.51
Q23. Os alunos da minha escola tratam-se uns aos outros com respeito.	9.68	72.58	15.32	2.42	2.90	0.58
Q24. Os alunos da minha escola tratam os outros alunos de forma justa, independentemente da raça, etnia ou cultura.	21.77	63.71	14.52	0.00	3.07	0.60
Q25. Os alunos da minha escola mostram respeito pelos outros alunos, independentemente da sua competência escolar.	16.13	70.16	12.10	1.61	3.01	0.59
Q26. Os alunos da minha escola demonstram comportamentos que permitem que os professores ensinem, e que os alunos aprendam.	14.52	61.29	24.19	0.00	2.90	0.62

Q27. Os pais da minha escola participam nas reuniões da associação de pais ou nas reuniões entre pais e professores.	14.52	66.94	17.74	0.81	2.95	0.60
Q28. Nesta escola os pais voluntariam-se frequentemente para ajudar em eventos e projetos especiais.	15.32	57.26	21.77	5.65	2.82	0.75
Q29. Os pais desta escola comparecem frequentemente às atividades da escola.	21.77	56.45	19.35	2.42	2.98	0.72

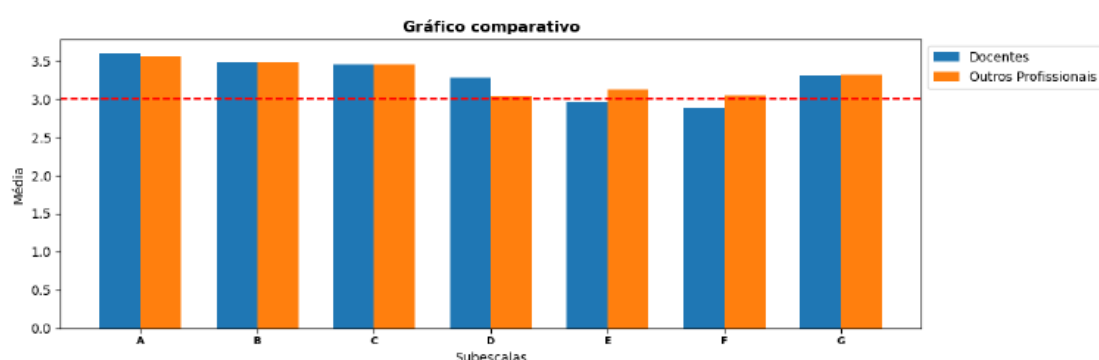


Pontuação por subescala e média total - Docentes

	N	Média	DP
A - Conexão entre os profissionais	96	3.60	0.36
B - Estrutura para aprendizagem	96	3.48	0.41
C - Segurança escolar	96	3.45	0.54
D - Ambiente físico	96	3.28	0.53
E - Relações entre pares e adultos	96	2.97	0.49
F - Envolvimento parental	96	2.88	0.58
G - Avaliação global do clima escolar	96	3.31	0.31

Pontuação por subescala e média total - Outros Profissionais

	N	Média	DP
A - Conexão entre os profissionais	28	3.57	0.34
B - Estrutura para aprendizagem	28	3.48	0.42
C - Segurança escolar	28	3.46	0.41
D - Ambiente físico	28	3.04	0.51
E - Relações entre pares e adultos	28	3.12	0.33
F - Envolvimento parental	28	3.05	0.57
G - Avaliação global do clima escolar	28	3.32	0.25



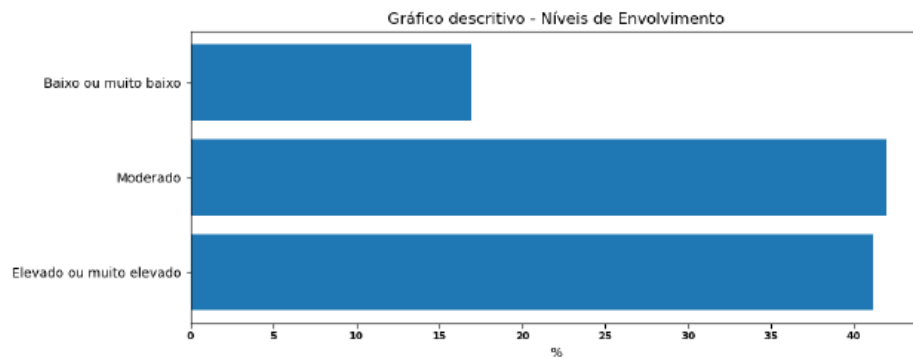
Escala de Envolvimento no Trabalho

Esta escala mede o envolvimento no trabalho através de três dimensões: **vigor**, **dedicação** e **absorção**. A pontuação total de cada subescala varia entre 0 a 6 (0 = nunca a 6 = sempre). Valores mais altos indicam maior envolvimento profissional.

- **Vigor** - Refere-se a elevados níveis de energia e resiliência mental durante o trabalho, a disposição para investir esforço nas tarefas.
- **Dedicação** - Caracteriza-se por um forte envolvimento no trabalho, experienciando uma sensação de significado, entusiasmo, inspiração, orgulho e desafio.
- **Absorção** - Manifesta-se pela completa concentração e prazer em estar imerso no trabalho, fazendo com que o tempo passe rapidamente e seja difícil desligar-se do trabalho.

Pontuação por subescala e média total na amostra

	N	Média	DP
Vigor	124	3.77	1.36
Dedicação	124	4.46	1.21
Absorção	124	4.33	1.22
Avaliação global do envolvimento no trabalho	124	4.19	1.14

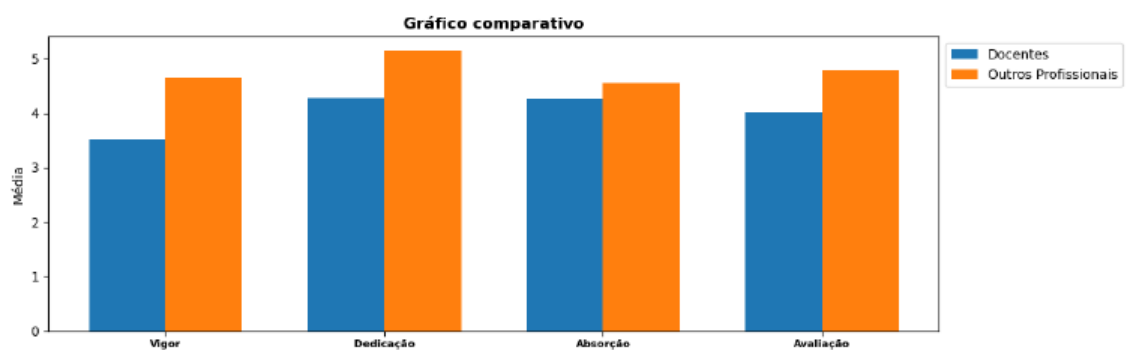


Pontuação por subescala e média total - Docentes

	N	Média	DP
Vigor	96	3.52	1.31
Dedicação	96	4.26	1.18
Absorção	96	4.26	1.22
Avaliação global do envolvimento no trabalho	96	4.02	1.13

Pontuação por subescala e média total - Outros Profissionais

	N	Média	DP
Vigor	28	4.64	1.16
Dedicação	28	5.14	1.09
Absorção	28	4.55	1.25
Avaliação global do envolvimento no trabalho	28	4.78	1.00



Índice Curto de Satisfação no Trabalho

Este instrumento permite calcular um índice geral de satisfação profissional, o qual varia entre 1 a 5 (1 = discordo fortemente a 5 = concordo fortemente). Valores mais elevados representam maior satisfação no trabalho.

Pontuação por subescala e média total na amostra

	N	Média	DP
Avaliação global da satisfação no trabalho	124	3.75	0.73

Pontuação por subescala e média total - Docentes

	N	Média	DP
Avaliação global da satisfação no trabalho	96	3.66	0.76

Pontuação por subescala e média total - Outros Profissionais

	N	Média	DP
Avaliação global da satisfação no trabalho	28	4.04	0.51

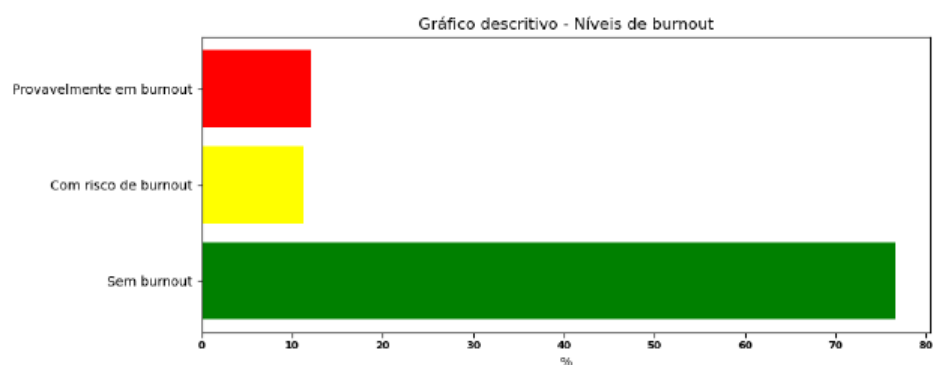
Escala de Avaliação de Burnout

Este instrumento contempla quatro subescalas para medir o burnout: **exaustão**, **distanciamento mental**, **comprometimento cognitivo** e **comprometimento emocional**. A média das pontuações varia entre 1 e 5 pontos (1 = nunca a 5 = sempre), com valores mais elevados a sugerir uma maior presença de sintomas de burnout.

- **Exaustão emocional** - Refere-se a sentimentos de exaustão física (cansaço, sensação de fraqueza) e mental (sensação de esgotamento e desgaste)
- **Distanciamento mental** - Refere-se a sentimentos de forte relutância ou aversão ao trabalho.
- **Comprometimento cognitivo** - Refere-se à diminuição da capacidade de regular os processos cognitivos, resultando em défices de memória, concentração e atenção
- **Comprometimento emocional** - Refere-se à diminuição da capacidade de regular de forma adequada os processos emocionais.

Pontuação por subescala e média total na amostra

	N	Média	DP
Exaustão emocional	124	2.93	0.84
Distanciamento mental	124	1.81	0.74
Comprometimento cognitivo	124	2.04	0.71
Comprometimento emocional	124	1.74	0.62
Avaliação global do burnout	124	2.13	0.62



Pontuação por subescala e média total - Docentes

	N	Média	DP
Exaustão emocional	96	3.06	0.85
Distanciamento mental	96	1.91	0.75
Comprometimento cognitivo	96	2.16	0.72
Comprometimento emocional	96	1.81	0.65
Avaliação global do burnout	96	2.23	0.63

Pontuação por subescala e média total - Outros Profissionais

	N	Média	DP
Exaustão emocional	28	2.46	0.66
Distanciamento mental	28	1.45	0.58
Comprometimento cognitivo	28	1.64	0.52
Comprometimento emocional	28	1.51	0.41
Avaliação global do burnout	28	1.77	0.41